Anno XXVIII — Sexta feira 30 de Abril de 1852. — N. 97.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO. Pagamento Adiantado. Por trimestre 4$000. Por semestre 8$000. Por anno 15$000. Pago dentro do trimestre. Por quartel 4$500.

NOTICIAS DO IMPERIO. Pará 27 de Março. Maranhão 7 de Abril. Ceará 7 de dito. Parahiba 26 de Abril. Minas 2 de Abril. S. Paulo 6 de dito. R. de J. 14 de dito. Bahia 17 de dito.

DIAS DA SEMANA. 26 Seg. S. Fedro Batis b.; S. Cleto. 27 Terç. S. Tertuliano. 28 Quart. S. Vidal. 29 Quint. S. Tertula. 30 Sext. S. Catharina. 1 Sab. ✻ S. Filippe e S. Thiago. 2 Dom. 3. depois da P. A. M. da SS V.

AUDIENCIAS. *Juizo de Orphão* 2. e 5. ás 10 horas. 1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia. *Fazenda.* 3. e 6. ás 10 horas. 2 *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d. *Relação.* Terças e sabados.

EPHEMERIDES. Crescente á 27, as 5 horas e 48 minutos da t. Cheia a 4, aos 5 minutos da m. Mingoante á 11, as 6 hora e 41 minutos da t. Nova á 19, as 9 horas e 26 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE. Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde. Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS. Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras. Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia. Garanhuns e Bonito, á 8 e 23. Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28. Victoria, ás quintas-feiras. Olinda, odos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Março	Austria	3 de Março
Hespanha	8 de dito	Suissa	2 de dito
França	7 de dito	Suecia	26 de Fevr
Belgica	3 de dito	Inglaterra	9 de Março
Italia	4 de dito	E.-Unidos	25 de Fevr
Alemanha	3 de dito	Mexico	31 de Janr
Prussia	3 de dito	California	21 de dito
Dinamarca	28 de Fevr	Chili	24 de dito
Russia	30 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia	24 de dito	Montevideo	21 de dito

CAMBIOS DE 29 DE ABRIL. Sobre Londres, a 27 a 27 1/2 d. » Paris, 355. » Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. presidente das Alagoas. Por um barcaceiro entrado esta manhãa, ja havia eu tido noticia de que algum sinistro acontecera ao vapor nacional S. Sebastião, dizendo-se que encalhara nos baixos de Cururipe, e immediatamente dei ordem á que sahisse amanhaã o brigue escuna *Legalidade*, com direcção áquelle lugar, áfim de prestar ao dito vapor os soccorros de que carecesse, recommendando-lhe que voltasse com as malas do correio caso as achasse ainda a bordo do vapor, ou continuasse no cruzeiro no caso contrario. Pelo officio de V. Ex. datado de 22 do corrente, e *neste* momento recebido (7 horas da noite) vejo infelizmente confirmada a noticia de se haver perdido o dito vapor, não no lugar em que se dizia, mas sim a uma legoa ao Sul da barra de S. Miguel, e não obstante dizer-me V. Ex. que se salvaram as malas e bagem, todavia julguei conveniente activar a sahida do *Legalidade*, na esperança de que chegue ainda á tempo de prestar socorro ao vapor, e ajudar a salvar a carga.

Fico certo de que V. Ex. mandará logo trazer, como assegura no seu officio as malas desta e das outras provincias do norte. — Neste sentido officiei ao commandante do mesmo brigue escuna e ao capitão do porto e ao agente da companhia.

Dito — Ao commando das armas approvando o contrato que pretende fazer Joaquim Rodrigues de Moura, para servir no exercito por oito annos, e prevenindo-o de haver officiado a thesouraria de fazenda para abonar a esse individuo, na forma das ordens da presidencia, o premio de 250$ reis, visto ter elle ja servido em 1ª linha. — Officiou-se neste sentido a mesma thesouraria.

Dito — Ao mesmo remettendo o requerimento em que Ivo Pinto de Miranda pede indemnisação do damno, que diz ter soffrido pela occupação de uma sua casa na villa de Agoa Preta, onde esteve uma força do governo, e depois um hospital regimental, afim de que informe a respeito com o que lhe occorer, declarando se a dita casa ainda está assim occupada, ou até quando esteve, e que aluguel se pagava ao supplicante.

Dito — A thesouraria de fazenda, para que, á vista do documento que remette, estando elle legal, mande pagar ao commandante do 4º batalhão de artilharia apé a quantia de 5$000 reis, que se despendeo com o transporte de duas praças do mesmo batalhão, que estando destacadas no forte de Gaibú, vieram por doentes para esta capital. — Communicou-se ao commando das armas.

Dito — A mesma dizendo que, visto não haver inconveniente em ser indemnisado o arsenal de marinha, da quantia de 9$822 reis, em que, segundo os documentos que remette, importam as despezas do curativo do recruta do exercito, Honorio Barbosa de Sousa Leão, a autorisa a fazer essa indemnisação. — Communicou-se ao inspector do mesmo arsenal.

Dito — A mesma communicando que, segundo constou de participação do juiz municipal do termo de Agoa Preta, Antonio Borges Leal, no dia 17 do corrente entrou elle no exercicio do lugar de juiz de direito da comarca do Rio Formoso. — Communicou-se ao mesmo juiz.

Dito — Ao chefe de policia transmittindo, em resposta ao seu officio de 22 do corrente, copia da informação do marechal commandante das armas, na qual expende os motivos pelos quaes não pode por ora ser satisfeita a requisição do subdelegado da freguezia de S. José relativa ao augmento das patrulhas rondantes da dita freguezia.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o, á vista do que informou o inspector da thesouraria de fazenda, no officio que remette por copia, a dar consumo, preenchidas as formalidades da lei, aos artigos mencionados nas relações que acompanharam ao officio de S. mc. de 13 do corrente, os quaes existem inteiramente arruinados naquelle arsenal, declarando porem com antecedencia ao procurador fiscal da mesma thesouraria, o dia em que deverá ter lugar o mencionado consumo afim de que elle vá assistir á semelhante acto. — Communicou-se ao dito procurador fiscal e a mesma thesouraria.

Dito — Ao director das obras publicas, inteirando-o de haver de conformidade com a sua informação, prorogado por mais quatro mezes, o praso concedido ao arrematante do 3º lanço da estrada do Norte, Pedro Cavalcanti Wanderley, para a conclusão das obras do seu contrato. — Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito — Ao juiz de paz do 1º districto da freguezia de Caruarú. — Respondendo ao seu officio de 2 de janeiro, á respeito do qual foi ouvida a camara municipal do Bonito, que affirma ter ja remettido as autenticas por Vmc. requesitadas, declaro-lhe que approvo o expediente de que lançou mão para organisar a junta de qualificação, e uma vez que se installasse e funccionasse na conformidade da lei de 19 de agosto de 1846 art. 8º e seguintes, celebrando depois as cinco sessões, de que trata o art. 22, nenhuma irregularidade haverá a notar-se em seus trabalhos.

Dito — A thesouraria da fazenda provincial, inteirando-a de haver autorisado ao director das obras publicas para receber definitivamente a obra do caes e rampa do porto das canoas, da qual he arrematante, José Gonsalves da Porciuncula, e recommendando que mande pagar ao referido arrematante, á vista do certificado passado pelo mesmo director a importancia da ultima prestação do seu contrato. — Communicou-se ao mencionado director.

Dito — A mesma, para que, em presença do certificado passado pelo director das obras publicas, man[de pa]gar a Pedro Cavalcanti Wanderley, arr[em]atante do 3º lanço da estrada do norte, a 2ª prestação do seu contrato, visto ter elle, segundo co[nsta] da informação do mesmo director, direi[to a]o dito pagamento. — Communicou-se ao mencionado director.

Dito — A mesma prevenindo-a, de haver autorisado ao director das obras publicas, a lavrar o termo de recebimento definitivo da obra dos reparos do caes do passeio publico, e recommendando que, a vista do certificado passado pelo mesmo director mande pagar ao arrematante da dita obra, Sebastião Affonso do Rego Barros, a ultima prestação do seu contrato. — Inteirou-se ao mesmo director.

Portaria — Nomeando o conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro, para o lugar de director geral da instrucção publica. — Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — Concedendo a demissão que pedio João Francisco do Amaral, do lugar de ajudante do procurador fiscal da thesouraria da fazenda provincial, na villa de Iguarassu. — Fizeram-se as communicações do estilo.

Dita — Nomeando a Simplicio Lins de Sousa Fontes, para servir interinamente como cirurgião da colonia militar de Pimenteiras com a gratificação mensal de 60$ reis. — Fizeram-se neste sentido as convenientes communicações.

IDEM DO DIA 27.

Officio — Ao commando das armas dizendo, que segundo consta do officio que remette por copia, do inspector da thesouraria de fazenda, a penas resta a somma de 1:009$180 do credito aberto para as obras militares desta provincia no exercicio corrente, a qual não chega para as dispesas do augmento que esse commando julga de necessidade fazer-se no quartel da solidade, visto ter sido a obra desse augmento orçada em 5.597$ reis.

Dito — Ao mesmo, remettendo um officio do chefe de policia, acompanhando por copia, outro em que o subdelegado da freguezia de S. José, faz ver a conveniencia de permanecer no logar a guarda destinada para a ribeira, afim de que esse commando providencie a respeito como for comparavel com o estado da força e as exigencias do serveço.

Dito — A thesouraria de fazenda, remettendo novamente os papeis da divida de 60$ reis, de que pede pagamento Joaquim Barbosa de Moura, afim de que lhe satisfaça essa quantia, em vista das informações de que faz menção o officio que por copia tambem remette, do marechal commandante das armas.

Dito — A mesma autorisando-a, á vista de sua informação, a pagar a Francisco Xavier do Coito, a quantia de 19$240 reis, em que segundo a conta anexa ao requerimento que remette, importa a dispesa de agoa que elle forneceu ao destacamento de guardas nacionaes de Olinda de 11 de janeiro ao ultimo de fevereiro deste anno.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, concedendo a autorisação que pedio para despender a quantia de 216$ reis, com a compra de azeite de carrapato e de côco, velas de carnauba, fio de algodão e pavios para fornecer de luzes no mez proximo vindouro o palacio da presidencia, hospital regimental e os quarteis dos corpos, guardas e fortalezas desta provincia. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao administrador do correio, para que com antecedencia faça annunciar que o vapor que se espera do norte tem de seguir para os portos do sul poucas horas depois de sua entrada neste porto.

Dito — A thesouraria da fazenda provincial remettendo com copia do officio do chefe de policia, a conta da despesa feita do 1º de janeiro a 31 de março deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia da cidade da Victoria, afim de que mande pagar a importancia da dita conta, de conformidade com o que lhe foi recommendado pela presidencia em 15 de corrente, visto ter o mesmo chefe de policia satisfeito a exigencia daquella thesouraria.

Dito — A mesma transmittindo por copias as clausulas e orçamento, que approvou, da obra do 3º lanço da estrada da escada, afim de que ponha essa obra em hasta publica. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — A mesma para que, preenchidas as formalidades da lei, mande pagar ao arrematante da obra do 3º lanço do atterro da [ca]sa de detenção, Antonio Jacinto Borges, a quantia de 910$475 reis, em que importa a 3ª prestação do contrato respectivo, visto ter o mesmo arrematante concluido a dita obra, segundo participou o director das obras publicas. — Communicou-se ao mesmo director.

Dito — A camara municipal de Cimbres declarando, em solução a duvida proposta por aquella camara, que, na forma do decreto n. 429 de 9 de agosto de 1845, quando o vereador tiver de exercer o lugar de juiz municipal deve a camara chamar o immediato em votos para servir durante o seu impedimento.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pão d'Alho 25 de abril de 1852.

Vou desempenhar minha palavra, e estrearei a nossa correspondencia por lhe dizer que a mortalidade nesto municipio tem sido espantoza ha um mez desta parte: os sarampos e as cambras de sangue vão fazendo horriveis estragos nesta villa, e o peior de tudo he que estamos aqui ao desamparo, e sugeitos a dous curandeiros, que muitas vezes terão concorrido, e apressado a morte desses infelizes! Fora desta epidemia, que certamente devemos tomar como um castigo do céo, nada por agora nos aflige; goza este lugar de tranquillidade perfeita, e nem ha receio de que possa ser elle perturbado.

Verdade he que entre nós existe um grande elemento de desordem, essa sociedade liberal Pernambucana, filial á dessa capital, que ha cousa de um mez foi aqui solemnemente enstallada, mas pela morosidade dos trabalhos, e seus membros, que apenas se tem reunido duas vezes depois da installação, e mesmo pelo carater pacifico de muitos delles, que talvez por condescencias alli se alistaram, não me persuado que elles queiram concorrer para a desordem no lugar, que ainda se recente das dolorozas scenas de janeiro deste anno.

A policia aqui esta toda desmontada, tinhamos unicamente em effectividade do emprego o distincto delegado Francisco do Rego e Albuquerque; com achegada porem do Dr. Juiz de direito que assummio o exercicio do cargo no dia 23, passou o juiz Municipal ao seu emprego e posto que melhorassemos por este lado, principalmente por termo ficados livres de juizes interinos que sempre que entram em exercicio na qualidade de substituto, põem o foro em uma perfeita desordem, carecemos todavia de subdelegados para os diferentes destrictos da commarca, e sem duvida alguma, de uma reorganisação no pessoal da policia.

Felizmente o povo daqui no geral he docil, e de facil sugeição, mas por isso mesmo segundo meu fraco entender, he que o Sr. chefe da policia, e o Exm. presidente da provincia não nos deve abandonar, consentindo que os lugares de policia estejam sem empregados, e os habitantes do lugar por assim dizer entregues a si mesmo, concorrendo tambem isso talvez para a apparição daquellas ultimas desordens que iam dando serios cuidados ao governo.

Poder-lhe-hia ainda dar noticia de algumas pequenas cousas que por cá se passa, mas são ellas de pouco interesse e por isso contente-se nesta occasião com o que lhe digo, e nem conte com regularidade na minha correspondencia, porque bem sabe V. Mc. que nesta villa não ha agencia do correios, e só quando tenho portador particular he que escrevo para esse lugar.

No *entanto se* julgar dignas de sua folha estas rabiscas, mande *as* transcrever, porque pode muito bem succeder que ellas despertem a attenção do novo bom presidente e fação que elle procure seriamente *enformar-se* sobre o que lhe digo em referencia a policia deste municipio. Attento &.

* * *

Ceará, 23 de abril de 1852.

A muito não lhe escrevo, e depois de um tão longo silencio, eu não queria interrompel-o sem que apparecesse alguma novidade importante, que lhe communicasse; mas vendo que tudo continua inalteravel, e que perderei as honras de correspondente de seu jornal, se me ponho a espera de cousas extraordinarias, a não ser a visivel prosperidade, que vai gosando a provincia sob a administração do governo actual, resolvime a continuar na nobre tarefa de fornecer noticias aos seus leitores. Dado o cavaco do estillo entro em materia.

Tenho a honra de lhe communicar que minha provincia vai experimentando consideravel melhoramento sob a presidencia do Dr. Almeida Rego, o qual se tendo esmerado em perseguir por toda parte os criminosos, tem conseguido que hoje se possa viajar por toda ella sem nem um risco correr a segurança individual e de propriedade, como infelizmente acontecia até o principio do anno passado, tempo em que se começou a experimentar as vantagens da administração do Dr. Silveira da Motta, no tocante a perseguição dos criminosos, resultando daqui que hoje qualquer viageiro, que percorre os nossos sertões, ja não encontra, como outr'ora, a variada collecção de bacamartes, lazarinas, parnahibas, facões e durindanas, de que anteriormente era indispensavelmente accompanhado todo e qualquer comboi.

Dando-lhe esta agradavel noticia devo accressentar que sob estes bons auspicios os diversos ramos de industrias vão progredindo, como ordinariamente acontece, sempre que a par da segurança individual e da propriedade reina a liberdade do cidadão na plenitude de todos os seus direitos civis e politicos, como felizmente entre nós acontece actualmente. Fallando-lhe agora especialmente da industria agricola, eu lhe direi que até pouco tempo todo o assucar que se consumia nesta provincia vinha d'abi, ao passo que hoje não só neste porto já não entra assucar algum de fora da provincia, como mesmo ja se exporta soffrivel quantidade desse genero, não fallando no café que ainda em maior escala já hoje exporta o Ceará. Outro melhoramento muito consideravel apresenta a nossa agricultura e he que ha cousa de dois annos que nos arredores desta capital a penas existiam 3 engenhos de ferro; o do senador Alencar, do coronel Machado, e do laborioso agricultor José da Costa, ao passo que hoje não só ja se vêem muitos engenhos de ferro, como me consta que a casa Ingleza que aqui existe, tem feito encommenda para inglaterra de alguns outros a pedido dos nossos agricultores.

A par destes melhoramentos materiaes, filhos da liberdade d'industria, da civilisação e das garantias, que o governo offerece aos governados, outros melhoramentos se esperam com brevidade, imediatamente promovidos pelo governo, porquanto todos que tiverem desembarcado nesta capital, sabem quanto era necessario melhorar o nosso porto com algum meio mais comodo d'embarque e desembarque: pois bem, o governo geral já reconheceu esta necessidade e tendo autorizado o presidente da provincia para contratar uma ponte, ou trapiche de desembarque, o Dr. Almeida Rego acaba de contratar esta obra pela quantia de 25 contos de reis com um Alemão muito habil e laborioso, que aqui existe, de sorte que em breve temos esperança de podermos embarcar aqui sem risco e incomodo nem um, despensando-se o uso da padiola, mediante o qual teem os pobres peccadores, que aqui embarcam, as hon[...] proprias das imagens sagradas, de s[...]rregados, como são os [...]. [...]r. Almeida Rego contr[...] na pouco pelas rendas provinciaes uma estrada em linha recta daqui para Maranguape por nove contos de reis, com o que muito ganhará a agricultura e o commercio desta capital.

Fallando-lhe desta vez em tantas vantagens que vai colhendo a minha cara provincia não quero deixar de lhe noticiar uma ou outra occurrencia desagradavel, de que tenho noticia, para que não me taxem de noticiador parcial: assim pois lhe direi que no mez passado teve lugar no termo de villa viçosa uma imoralidade tão execranda, que stoto dizer-lhe que não he ella original nesta provincia, pois factos desta ordem por mais de uma vez tem chegado ao meu conhecimento: quero fallar do escandalo de um pai desalmado, que esqueando-se do que deve a Deos e aos homens, teve a brutalidade de deflorar a uma filha de 8 para 9 annos. A policia porém não foi indifferente a este attentado de especie tão particular, e immediatamente foi o monstro agarrado e processado, em virtude do que terá de ser submettido ao jury, de quem he de esperar não fique impune um crime tão repugnante e contrario as leis da natureza, mas lhe devo dizer, que quando geralmente se nota que o nosso legislador criminal foi summamente benigno nas penas, que impõe ao crime d'estupro, as quaes muitas vezes são até irrisorias, porque em verdade o que são 3 annos de desterro *para fora* da comarca, para punir o crime daquelle, que a [m]aior parte das vezes trouxe a perturbação e a desgraça ao seio de uma familia honesta, he só no caso de não seguir-se o casamento quando muitas vezes acontece, que aos pais da offendida não convem de modo algum o casamento.

Sim, quando isto se nota a respeito do crime d'estupro em geral, o que se não deve notar a respeito do caso de ser o estupro praticado por um pai em sua propria filha?! 2 a 6 annos de desterro para a provincia mais remota he a pena imposta ao estupro praticado por parente em gráo, em que se não pode admittir despensa para o casamento, em cujo caso se acha o pai; mas quem não vê que esta pena tão pequena não está em proporção com a gravidade de um crime, que horroriza a todo ente racional, que não tiver o coração completamente pervertido? Eu pois dando-lhe esta noticia julguei conveniente rabiscar aqui estas ligeiras considerações afim de ver, se os nossos legisladores são despertados a reformar nesta parte a legislação criminal, como a este respeito tenho geralmente ouvido reclamar.

A policia nesta provincia conserva-se em summa actividade, prendendo os criminosos por toda parte; actividade esta que ainda mais sobre-sahe pelo accordo, que tem havido p'ra este fim com as demais provincias. Ainda em dias do anno passado tinham sido presos em Jaicoz da provincia de Piauhi 2 criminosos de morte do termo da Barbalha nesta provincia, e como pelos interrogatorios, que em Jaicoz lhes foram feitos, se conheceo que tinham elles tido por socio do mesmo crime a um tal Sepulveda, o que foi logo communicado ao chefe de policia desta provincia, tratou este de fazel-o capturar, o que acaba de ter lugar no termo do Icó. Do mesmo modo constando ao chefe de policia Dr. Domingues que dois irmãos criminosos de [...]e de muita importancia nesta provincia, Manoel Martins Magalhães e Bento Martins Magalhães, se achavam residindo no termo de Pastos Bons da provincia do Maranhão, requesitou para ali a orizão de ambos, e agora me consta que o chefe de policia daquella provincia participou ao desta acharem-se elles prezos: o primeiro dos mencionados criminosos he um dos autores dos barbaros assassinatos, incendio e roubo praticados em 1840 em casa do infeliz coronel José Leão, no termo de S. Bernardo; o outro he autor de um assassinato tambem muito barbaro praticado no termo da villa Viçosa. Acaba-se aqui de tomar uma medida muito proveitosa para facilitar a captura dos criminosos e que julgo digna de ser imitada em todas as provincias: consiste ella em se ter mandado imprimir os róis de culpa de todos os termos da provincia, para serem destribuidos por todas as delegacias das dittas e com os chefes da policia das provincias visinhas, por cujo meio havendo solicitado da parte de todas as authoridades he difficil, que os Srs. bebedores de sangue humano continuem a escapar á acção da justiça, como anteriormente acontecia.

A 12 do corrente embarcou para a côrte como deputado o chefe de policia Dr. Domingues, cujo lugar está interinamente occupado pelo Dr. Jaguaribe, juiz de direito de Inhamuns.

A Deos até outra vez.

ERRATA.

Na correspondencia publicada hontem, na terceira pagina, quarta columna, linhas 8, universo — leia-se — mizero.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAÕ EM 26 DE ABRIL DE 1852.

Presidencia do Sr. Bara'o de Capibaribe.

(Conclusão.)

Terceira discussão do projecto n. 17, relativo ao fazimento de estradas.

O Sr. José Pedro: —Depois de dar a rasão por que ainda voltava a discussão, recopitulou os argumentos que tinha expendido na segunda discussão; fez sobre elles muitas outras observações para mostrar que, sob as condições contidas no projecto, difficil, senão impossivel seria obter capitaes para a empreza de que se tratava; mostrou depois quanto seria oneroso aos cofres publicos estabelecer condições mais vantajosas para tornar exequivel a empreza; combateu a asseveração da existencia de braços ociosos e disponiveis para essas emprezas; fez algumas considerações sobre o damno que teria de soffrer a agricultura com o desvio de seus braços pelo incentivo de maior salario e trabalho menos penoso, que encontrariam no emprego da obra de que se tratava; e tendo mostrado por um calculo que o augmento da renda publica, que os autores do projecto esperavam do acrescimo de algumas leguas de estrada que se conseguiram pela empreza, além das que ordinariamente se podiam fazer, era insignificante, e de maneira alguma podia cobrir os empenhos para o reembolso da divida, e assim viria a ficar a assembléa impossibilitada de continuar a votar annualmente os fundos que devia votar para a continuação das estradas, e desta sorte a vantagem do presente seria contrabalançada pelo atrazo do futuro; passou a dizer que tendo tambem apresentado na segunda discussão como rasão para não ser adoptado o projecto, a pouca garantia que offerecia o trabalho de orçamentos que fazia a repartição das obras publicas, visto que muitas obras que eram feitas por administração não se concluiam sem orçamentos supplementares, vio com desprazer que os nobres deputados que sustentavam o projecto tinham encarecido esta sua asserção, e o quizeram obrigar a dar a rasão dessas duplicatas de orçamentos. Declarou que não se responsabilisava pelos apartes que neste sentido tinham sahido no discurso do Sr. Paes Barreto, e que o que havia dito nessa occasião em resposta a essas interpelações que lhe haviam feito foi, que ignorava os motivos desses orçamentos supplementares, e que talvez fossem devidos ao descuido ou desleixo.

Disse mais que não havia trazido a casa este procedimento da repartição das obras publicas para accusa-la, que não era uma novidade, e nem se achava elle occulto, por isso que o expediente do governo o havia revelado, e muitas vezes tinha a thesouraria informado contra elle como prejudicial a estabilidade das bases em que se devia firmar a tomada de contas, a destribuição do credito, e a pontualidade dos pagamentos das prestações das obras arrematadas; mas como o havia desmentido o chefe d'aquella repartição em uma correspondencia, pedia á assembléa licença para mostrar que não lhe tinha asseverado uma falsidade.

O orador, depois de justificar-se da contradicção em que o achava o director das obras publicas, por ter o anno passado defendido na assembléa a sua repartição, e este anno accusado-a, entrando na declaração dos factos em que se baseou a sua asserção, passou a dizer que se enganára quando disse que o caes da rua do Apollo se tinha feito com cinco orçamentos, que a obra a que se queria referir era o atterro da casa de detenção; que esta obra, que no primeiro orçamento fôra orçada em 6,144 braças cubicas, e em 12:288,000 réis, sendo a braça cubica avaliada em 2.000 réis, já andava em 37:116,721 réis, tendo havido quatro orçamentos supplementares; um de 400 000 réis outro de 2:500,000, outro de 4:610,000 réis, e outro de 5:857,709 réis, com a notavel particularidade de se achar a braça cubica neste ultimo orçamento orçada em 6,760, e ter sido incluido em dous orçamentos o atterro de espaço em frente da extremidade do raio do sul, não obstante a impugnação da thesouraria.

Que o caes da rua do Apollo tinha-se feito com tres orçamentos um, da importancia de 6:400,000, outro de 4:200,000, e outro de 470,000 rs, notando que a razão que teve o director das obras publicas para fazer o segundo orçamento não tinha sido a que elle deu em sua correspondencia, isto he, a escavação que tinha feito a corrente das agoas depois que se fincaram as primeiras estacas, mas sim o engano que teve no primeiro orçamento, como o havia declarado ao governo, e este a thesouraria no officio que passou a ler.

Que além dos 16.º, 17.º, 18.º, e 25.º lanços da estrada da Victoria, caes do Apollo, e reparos das pontes do Anjo e Jaboatão, que confessava o director das obras publicas se tinham feito com orçamentos supplementares, constava mais na thesouraria que com mais de um orçamento se tinham feito os concertos da ponte dos Carvalhos, os da ponte de Motocolombó, os da de Santo Amaro, e os da do rio Serinhaem, a ponte da rua da Aurora, o aterro e ponte da estrada do Remedio, e o 13.º lanço da estrada do Pao d'Alho.

Que o impedramento do 1.º lanço da estrada da Escada tendo sido orçado segundo a estensão de 650 braços, e havendo-se procedido a arrematação, na [oc]casião em que se havia entregar a obra a[o ar]rematante lhe havia denunciado o enge[nhei]ro Millet que a extensão deste lanço de [estr]ada era sómente de 560 braços, o que o [obr]igou a levar ao governo a denuncia, e suspender a arrematação; e tendo-se por isso reformado o orçamento, que importava em 5:005,000, passou a fazer-se a obra sob outro orçamento na importancia de [...]:312,000 rs. Notou finalmente que o orçamento supplementar do 18.º lanço da estrada da Victoria tinha importado em 13:770,200 rs., sendo o primeiro orçamento da importancia de 16:239,357, e que esta quasi duplicata de despeza tinha attribuido o Sr. director das obras publicas a pedras encontradas em lugares onde se não esperava, o que era para admirar.

O orador tendo dito que todas as obras que havia referido tinham sido orçadas pelos engenheiros que actualmente se achavam empregados, e pelo engenheiro Millet que havia pertencido a actual repartição das obras publicas, julgou-se com razão sufficiente para não confiar no trabalho de orçamentos, que houvessem de fazer esses engenheiros para basear-se a empresa em questão.

Continuando fez algumas considerações ácerca da irresponsabilidade do director das obras publicas sobre os erros dos seus subordinados, quando lhe fosse impossivel inspeccionar o seu trabalho; declarou que tinha na devida importancia os seus conhecimentos e probidade; mas que tanto elle como os outros engenheiros deviam confessar, que não estavam sufficientemente praticos para não errarem, e por isso não deviam se agastar quando alguem notasse os seus erros.

Finalmente fez o orador algumas confrontações das disposições do projecto que combatia com as do outro apresentado como emenda pelo Sr. Maciel Monteiro, e concluio dizendo que votava contra o primeiro, e ficaria a espera dos esclarecimentos que daria o illustrado autor do segundo, para se decidir se devia ou não votar por elle.

He approvado o seguinte requerimento:

«Requeiro que se peçam ao governo da provincia quaesquer esclarecimentos que existam na respectiva secretaria relativamente aos limites do municipios do Recife e Pao-d'Alho —*Portella.*»

Tendo dado a hora,

O Sr. Presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

RACTIFICAÇÃO.

No discurso do Sr. deputado Carneiro da Cunha, publicado no *Diario* de hontem, houve varios enganos; porquanto o resumo do mesmo devia ser o seguinte:

« Não entendo que a clausula que como emenda se quer introduzir no projecto, influa cousa alguma sobre os contratos já feitos. As medidas e precauções, que hora

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS OU MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

(POR EUGENIO SUE.)

L.

Continuação do diario.

Quando entrei no aposento de Albina, achei-a pallida, abatida, e com os olhos vermelhos como quem tinha acabado de chorar.

— Então, disse-lhe eu, nossos amigos foram-se embora?

— Sim, por desgraça minha e delles....

— Essa partida he com effeito grande imprudencia....

— E causa-me uma cruel magoa.

— Vossê he franca...

— Então devo occultar-lhe que a presença e amisade de madama Raymundo me eram charas e preciosas....

— Ella escreveu-lhe?

— Sem duvida.

— Póde mostrar-me essa carta?

— Ei-la, me disse Albina.

Recebi a carta e li o seguinte:

« Graves motivos nos obrigam a partir, minha chara filha, quiz poupar-lhe despedidas que sempre são penivels, não se inquiete, temos toda a rasão de esperar que nossa viagem se terminará sem desventura.

« Algumas palavras em despedida, minha chara Albina, accolha-as, como sempre, com confiança; he uma amiga sincera, he quasi uma mãi quem lhe falla provavelmente pela ultima vez; porque tenha quasi a certeza de que nunca mais nos tornaremos a vêr.

« Nosso modo de viver durante os mezes passados mostrou-lhe que thesour[os] de recursos e de consolações podemos achar [em n]ós mesmos no meio da solidão; mas vossê [...] só... e, segundo os meus conselhos [...]rado penetrar mais na affeição de seu ma[rido]; por sua parte elle se tem mostrado mais cordial, e mais attencioso para com vossê, e muitas vezes vossê me confiou com alegria as esperanças que esta conciliação lhe dava para o futuro.

« Uma ligeira dissensão, cuja causa ignoro, causou, se me não engano, um resfriamento entre Mr. Duplessis e vossê nestes ultimos dias; estou convencida de que esta dissensão será passageira; vosses carecem muito um do outro, e seu bom accordo póde e deve ter tão felizes consequencias para a sua felicidade commum que a ligeira mudança de que fallo desapparecerá logo.

« Se todavia contra a minha esperança e apezar dos seus esforços, essa frieza continuar ou mesmo augmentar, se Mr. Duplessis, se tornar outra vez para com vossê o que era outr'ora, então, minha filha, conjuro-a que em nome desta amizade que muitas vezes me disse que lhe he chara, não se esqueça nunca dos meus conselhos: continue a procurar novas consolações nesses puros e doces gozos que já a tem consolado, fortifique sua coragem na satisfação de si mesma, e sobre tudo seja indulgente; tenha paciencia, espere, he impossivel que cedo ou tarde seu marido não adore os encantos e prendas que vossê tem. Aconteça o que acontecer, faça elle o que fizer, infunda-lhe sempre estima e respeito; aceite valerosamente a sua condição, encerre-se resolutamente no circulo dos seus deveres; não procure nada fóra d'ahi, pois só acharia enganos, sonhos perigosos ou pezares amargos.

« Emfim para que seus pensamentos e votos não se descarreem ás vezes mesmo sem vossê saber, dê todos os dias rigorosamente conta do que he justo ou injusto, bom ou máo, e depois desta prova infallivel, conheço-a muito para saber que resistirá a todo o máo enlevo.

« Certamente para caminhar assim só com passo firme atravez das provas da vida sómente com [s]uas forças, conheço que carecerá de muita coragem e de muita perseverança; vossê terá de lutar e soffrer sem duvida, pobre e tenra menina; mas creia-me, á medida que se for engrandecendo a seus proprios olhos, a medida que se for elevando mais para o ideial do dever, verá pouco a pouco irem-se diminuindo, até desapparecerem estas difficuldades, estas penas, de que a principio se aterrará.

« Quando lhe fallo do *dever*, chara Albina, não trato só do seu dever de esposa, porém do que deve a si mesma assim como a seus irmãos e irmães pelo lado da humanidade.

« Estes deveres se resumem em poucas palavras: — Cultivar sua intelligencia, fortificar sua rasão elevar e melhorar sua alma, consolar e alliviar as dores dos que soffrem: em uma palavra, como temos dito tantas vezes: — devemos viver em nós, e em torno de nós pelo espirito e pelo coração.

« Viva sempre assim, minha chara filha, que poderá affrontar os peiores dias; se emfim, mão grado seu, sentir alguma melancolia sem causa, a qual eu quasi denominaria *magoa de luxo*, lance a vista em torno de si, compare sua sorte com a desses milhares de creaturas probas, laboriosas, intelligentes, fatal ou forçosamente votadas com suas familias pela ignorancia ou iniquidade social a innumeras privações e a mizerias atrozes; então em presença desses males infelizmente muito reaes, vossê se envergonhará de suas magoas imaginarias; vossê vencerá com os recursos de seu espirito e de seu coração essa tristeza vaga, doentia e impia, quasi sempre uma das consequencias da sociedade, da inercia, da ociosidade ou do despreso culpado do que he justo bom e bello.

« Longe de mim o pensamento de que vossê, pobre menina, ha de cahir algum dia nesta sorte de depravação moral, commum as pessoas que embotadas com o superfluo, emquanto que tantos outros carecem do necessario, procuram a amarga e indigna volupia das penas chimericas! Ah! esses esplenéticos maniacos, ociosos e muito fartos devem contemplar as miserias de que estão rodeiados, he por ellas que elles devem soffrer! e pelo menos esta causa de soffrimento seria verdadeira e generosa, e poderia applacar-se pela pratica da fraternidade humana.

« Mas não, não, vossê escapará a esses descoroçoamentos e a esses desfallecimentos, minha chara Albina, vossê será feliz; vossê se *fará* feliz, porque cumprirá valorosamente seus deveres; levo comigo esta doce certeza, orgulhosa de pensar que pelo menos nossa amisade não terá sido esteril para vossê.

« Adeos, chara e digna filha, sua amavel lembrança repousará muitas vezes em meu espirito entre as agitações inseparaveis da minha vida e da de meu filho.

« Outra vez adeos, chara Albina, lembre-se muitas vezes de mim, e ame-me sempre tão ternamente quanto eu a amo.

« *Julieta Raymundo.* »

Procurarei armar-me com esta carta tão sabia, tão maternalmente previdente, escripta a minha mulher por madama Raymundo algumas horas depois de ter sido tão indignamente ultrajada por mim.... e disse a Albina com um sorriso sardonico.

— Eis-ahi mui bons conselhos.... espero que vossê os seguirá...

— Procurarei fazer isso.

— Entre estes conselhos ha um sobre tudo a respeito *dos votos e dos desejos* que vossê não póde formar sem calcar aos pés os seus deveres... estes concelhos que uma mulher tão intelligente como madama Raymundo não lhe deu sem motivos... sem graves motivos, peço-lhe que medite nelles, senhora,..., que medite muito nelles.

— Não o comprehendo, senhor.

— Vossê me comprehende maravilhosamente,... porque está corando.

— Queira explicar-se mais claramente.

— Dispense-me disso por seu mesmo interesse

— Então he talvez uma ameaça?

— Talvez....

— Attenda-me, Mr. Duplessis.... creia-me, fallemos sinceramente, ambos nós ganharemos com isso, pelo menos saberemos com que deveremos contar no presente e para o futuro.

— Dê-me primeiro, senhora, uma prova dessa sinceridade.... depois verei o que deverei fazer.

— Pois bem, senhor, vou fazer-lhe conhecer a linha de conducta que estou decidida a ter.... Primeiramente quero esquecer.... perdoar se poder....

— Perdoar.... a quem?

— Ao senhor.

— Que estranha pretenção!.... perdoar a mim!

— Não insistamos sobre isso.... ninguem póde julgar tão bem das penas que outro sente, como elle mesmo. Póde ser que Vmc. me tenha offendido sem má intenção.... Desejo e creio que assim o seja; por isso, digo, esforçar-me-hei por esquecer tudo.... e não ter para com Vmc. mais que indifferença!

— Deveras?... he muita felicidade!

— Não, não he felicidade, senhor, he cousa triste,... Sim, he triste pensar que tenho ainda uma longa vida talvez a passar na companhia de uma pessoa que me he indifferente, e a qual tambem sou indifferente; porém os conselhos de madama Raymundo occuparei essa vida desta sorte....

— Que eu serei para vossê como senão existisse?

— Não, senhor, cumprirei religiosamente os meus deveres para com Vmc., assim como os tenho cumprido até hoje.... não lhe peço que mude de modo de vida, eu me submetterei a todas as suas vontades, ficarei aqui.... por tanto tempo, e tão isolada quanto lhe aprouver.... Serei emfim como tenho sido.... sómente de hoje em diante empregarei melhor o meu tempo.

— Para vir a ser sem duvida uma segunda madama Raymundo?

— Para supportar honrosamente a vida que o senhor me dá.

— Isso he de uma audacia....

— Mr. Duplessis, disse-me Albina com as lagrimas nos olhos, eu o conjuro, seja generoso, não me acabrunhe, não me descoroçoe, que mal lhe fiz eu? Não deve Vmc. pelo contrario-

(*) Vide o Diario n. 94.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO — MUTILADO

se tomarem, não favorecerão nem desfavorecerão os que ja contrataram. »

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA, DE 23 DE MARÇO DE 1852.

Pesidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs Barros, Mamede, Carneiro Monteiro, Pires Ferreira, e Figueiredo, faltando com causa participada o Sr. França, e sem ella o Sr. Souza, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta d'antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. presidente da provincia, convidando a camara a assistir ao cortejo na sala do tribunal da relação no dia 25 do corrente, anniversario feliz do juramento da constituição do imperio. — Inteirada.

Outro do procurador, informando sobre o contido na petição de Candido de Albuquerque Maranhão, arrematante das rendas das casinhas da Solidade, pedindo abatimento nos alluguares, em consequencia do prejuizo que disse ter soffrido por haver cabido uma das ditas casinhas. — Autorisou-se ao procurador a abater no quartel que o dito inquilino tem de pagar no ultimo do corrente a quantia de 6,000 réis.

Outro do mesmo, communicando estar sendo feito com pouca affluencia o pagamento do imposto municipal sobre lojas e outras casas de negocio, em consequencia de não se poder receber dos contribuintes semelhante imposição sem que apresentem conhecimento de haverem pago na repartição competente o imposto do banco, segundo o disposto no art. 18 do regulamento geral de 15 de junho de 1844, e não ser assim possivel concluir-se no fim do corrente mez tal arrecadação, a vista do que pedia prorogasse a camara o prazo até o fim de maio do corrente anno: — Que se officiasse ao Exm. presidente da provincia para espaçar o prazo até o referido tempo.

Outro do fiscal de Santo Antonio, pedindo que a camara lhe mandasse pagar a quantia de 28,000 réis, importancia da limpeza das ruas da mesma freguezia até 22 do corrente, segundo a folha que apresentava. — Mandou-se remetter a folha ao procurador para paga-la.

Outro do mesmo, requisitando mais dous carrinhos de mão para o serviço da limpeza das ruas, por não serem bastantes, e estarem arruinados os dous de que esta de posse. — Que se respondesse ao fiscal mandasse concertar os carrinhos, e se fosse servindo com elles.

Outro do fiscal da Boa-Vista, pedindo pagamento da quantia de 10,240 réis, em que importou a despeza com a limpeza das ruas da mesma freguezia até do corrente, segundo a folha que apresentava. — Que fosse a folha remettida ao procurador para ser paga, e se lhe mandasse ordem para pagar tambem as que lhe apresentassem os fiscaes do bairro do Recife, e freguezia de São José.

Outro do [illegible] de São José, remettendo o mappa do gad[illegible] orto para consummo, no matadouro das [illegible] co Pontas, de 15 a 21 do corrente (411 re[illegible] sendo 33 pelos marchantes avulsos. — Que se archivasse.

Outro do mesmo, [illegible] ando as rasões porque não lhe he possivel affirmar que os contractadores do fornecimento de carnes verdes tem ou não matado, e continuam a matar diariamente o numero de rezes estipulado no contrato, se bem que esteja persuadido de que não tem havido omissão nesta parte. — Inteirada.

Outro do contador, pedindo a sahida do cofre de diversas letras a vencer no ultimo do corrente, e no primeiro de abril subsequente, na importancia todas de 7:496,450 réis, afim de serem recebidas nas datas de seus vencimentos. — Que se tirassem no dia 30 do corrente.

Outro do engenheiro cordiador, informando favoravelmente apetição de Joaquim Antonio dos Santos Andrade, requerendo licença para abrir um sumidouro na travessa da Camboa do Carmo: concedeu-se a licença sob as condições exaradas no final da dita informação do engenheiro.

Outro do fiscal dos Afogados informando não ter Jacintho Elesbão feito caes na frente do seu sitio na travessa dos Remedios, como disse Caetano Pinto de Veras, e sim um pequeno pé de muro para segurança de outro, ja existindo feita essa obra desde o 1º de agosto do anno passado, quando o dito Jacinto foi multado: defferio-se apetição do dito Veras de conformidade com a referida informação do fiscal.

Uma informação do advogado da casa relativa a representação de Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, feita ao governo da provincia, queixando-se da destituição que lhe fez o juiz de paz do 1º destricto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, do cargo de escrivão do mesmo juizo, com o qual parecer conformando-se a camara, o mandou remetter por copia ao mesmo governo, resolvendo que se dissesse à S. Ex, que não havendo incompatibilidade legal na accumulação do lugar de escrivão com o de fiscal supplente, que opeticionario exerce, lhe parecia poder elle desempenhar e servir satisfactoriamente um e outro.

Foi lido e approvado um parecer a presentado pela commissão de saude, opinando que Sabino Antonio da Silva Coutinho devo apresentar certidão legal dos exames que fez para poder exercer a arte de curar, e o titulo que lhe devia então ser passado pelo phisico mor para o mesmo fim, para depois ser pela camara deferido convenientemente, a vista desses papeis.

Foram igualmente aprovados mais 4 pareceres da commissão de edificação, relativas as petições vindas da presidencia desta provincia solicitando titulos de terrenos de marinha, de Joaquim Claudio Monteiro, na estrada nova de S. Amaro; de Fortunato Correia de Menezes, na rua da Aurora do bairro da Boa-Vista; de Vicente Anastacio Ferreira do Nascimento, na rua Imperial e de José Virissimo de Azevedo, padre João José da Costa Ribeiro, e outros, nos fundos de seus sitios na povoação dos Afogados; e no sentido dos mesmos pareceres se mandou informar a S. Ex.

A commissão nomeada para por parte da camara felicitar ao novo administrador da provincia participou ter cumprido sua missão, accrescentando ter S. Ex. se mostrado grato por este acto.

Despachou-se a petição do bacharel Thomé Fernandes Madeira de Castro, em que pedia pagamento da importancia de um mez do contracto da limpesa das ruas de que foi arrematante, mandando a camara que depois d'elle assignar termo de rescisão do mesmo contracto, o procurador lhe pagasse o que justamente lhe fosse devido, abatendo do valor porque elle arrematou dito serviço mensalmente as despezas feitas pelos fiscaes com o mesmo trabalho, durante o tempo do contracto e depois; e rezolveo que os fiscaes continuassem a fazer esse serviço inclusive o esgotamento de agoas estagnadas nas ruas e aberturas de vallas, ouvindo ao engenheiro cordiador.

Mandou-se determinar ao fiscal de S. Antonio fizesse com que o dono da lenha depositada em grande quantidade, no porto da rua do Sol, a removesse quanto antes d'ali, e intimasse ademolição do telheiro existente no mesmo lugar a quem quer que fosse seu dono, por ser offensiva da moral publica sua existencia, bem como fizesse espalmar a calice que ali se acha.

Despacharam-se as petições de Bartholomeo Francisco de Souza, de Bazilio Alves de Miranda Varejão, de Caetano Pinto de Veras, (2) de Francisco José Gomes, de Joaquim Antonio dos Santos Andrade, de José de Mello Rego, de José Ribeiro de Britto, de Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, de Sabina Antonio da Silva Coutinho, de Thomé Fernandes Madeira de Castro; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario interino a escrevi. — Oliveira, presidente. = Mamede. — França. — Carneiro. — Monteiro. — Ferreira.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 29 DE ABRIL DE 1852.

A assemblèa approvou hoje, os seguintes pareceres; 1º, da commissão de orçamento de camaras municipaes acerca do requerimento do secretario da camara de Olinda: 2º, da commissão das obras publicas acerca da pretenção de José Luis da Silva Barbosa, adoptando a emenda ao mesmo offerecida pelo Sr. Paes Barreto; 3º, da commissão de ordenados, contendo uma resolução acerca da pretenção de João Francisco Regis dos Anjos. Approvou igualmente as redacções dos seguintes projectos: 1º, que manda abonar ao thesoureiro provincial 200$ para quebras, e os de ns. 8 e 17.

Entrando na ordem do dia, approvou em segunda discussão a emenda offerecida pelo Sr. Maciel Monteiro ao projecto n. 13, e algumas das emendas offerecidas ao orçamento provincial na terceira discussão, regeitando outras. Approvou em terceira discussão o projecto que crea uma cadeira de grammatica latina na villa de Iguarassú.

Entrando em segunda discussão o projecto n. 22, foi approvado com algumas emendas do Sr. Dr. Alvaro sendo a pedido do mesmo senhor dispensado ointersticio para entrar a manhãa em discussão.

Foram approvadas as redacções dos projectos ns. 23 e 26.

Entrando em terceira discussão o projecto n. 19, foi approvado.

Entrou finalmente em discussão o projecto n. 31, o qual depois de [illegible] preferido a um outro sobre o mesmo assumpto, foi approvado.

O Sr. Presidente nomeou para a commissão que tem de levar alguns actos legislativos a sancção, aos Srs. Manoel Joaquim, Florencio e Ignacio J. de Souza Leão.

Sendo mais de quatro horas da tarde e tendo sido regeitado um requerimento do Sr. Martins Pereira em que pedia fosse prorogada a hora, o Sr. Presidente levantou a sessão, dando para ordem do dia da sessão seguinte, a continuação da de hoje, e a terceira discussão do projecto n. 22.

Communicados.

Se a razão e a moral fossem sempre os guias constantes do homem no intricado labyrintho da vida, he por certo incontestavel que menos frequentes seriam os seus desvios da senda verdadeira do bem, para que foi creado, e de que he susceptivel; assim como he incontestavel que dessa deplorabilissima contravenção á todos os principios que a mesma moral e a propria rasão prescrevem, nascem essas scenas de luto e de horror de que o mundo he sempre theatro.

O que dizemos do homem na sua individualidade, applicamos á toda a associação; e mais particularmente á esses bandos, que na linguagem do tempo se chamam « partidos politicos. »

Desde os heroicos dias da nossa independencia, que se movem e se agitam no seio do nosso paiz facções mais ou menos turbulentas, e mais ou menos pretenciosas.

Essas facções, compostas em sua generalidade de caracteres fogosos e pervertidos, não cessam de collimnar os seus tiros contra os principios de ordem, que constituem a vida e o nervo do regimem publico; porque ellas comprehendem em suas vertigens, que não pódem tornar reaes e effectivos os seus planos, e concepções desastrosas, sem que sejam despedaçados os diques, oppostos pela rasão collectiva do paiz aos seus desvarios, e excessos.

Por diversas vezes tem a autoridade publica descido ás vias de repressão contra esses bandos desabridos, ante quem os mais santos principios da moral são escarneo; a justiça, objecto de mofa; a virtude, planta exotica; e o amor a verdade, alvo de irrisão.

Outras tantas vezes tem o sangue brasileiro ensopado o solo da patria, após as medonhas calamidades que sempre accarretam com sigo essas irrupções vertiginosas das paixões em delirio. Em todos esses conflictos ha sempre triumphado o elemento moral da ordem; porque a ordem he o elemento que mais domina na sociedade, cujo viver e cujos progressos dependem do repouso e da calma.

Uma fatalidade, porém, como que tem presidido ás nossas cousas! Por mais assignalados que hajam sido os triumphos da ordem, o genio do mal não tem pairado em seus vôos de assolação, e, qual a phenix, ressurge como por encanto, de suas ruinas, quando menos se espera!

Desapontado e humilhado no combate leal, elle refoge espavorido, e vai nos escondrijos e nas trevas ruminar novos meios de ataques, e emquanto os não póde realisar com o todo do seu exercito de farrapos, lança-se, arremeça-se nas vias das aggressões individuaes; as victimas perecem então sob os seus golpes traiçoeiros, até que rareadas as fileiras da legalidade, por continuadas dizimações, possa reassumir a attitude primitiva!

Eis a imagem fiel do grupo, que ora echôa entre nós!

E qual a fonte de animação do principio latente de tão brutaes reincidencias? O governo do paiz, com pesar o dizemos, nas vistas aliás, louvaveis, de ser generoso e philantropo, tem na pratica do bem acoroçoado a pratica do mal; porquanto os turbulentos, bem longe de aceitarem o beneficio em toda a sua significação e pureza, graduam-no de impotencia, de fraqueza, e de tudo quanto ha, que não seja generosidade, indulgencia, etc.

Esperava-se entretanto que os sediciosos, depois de batidos, e confundidos em sua louca fatuidade, se recolhessem ao silencio, para devorar as amarguras do remorso, e riscar a lembrança de seus crimes por um porte digno de quem erra, e conhece o seu erro: mas que! os homens proseguem no mesmo terreno escorregadio; no mesmo andar de pricipicios e delirios!

Hão estabelecido em quasi todos os pontos da provincia associações convulsivas, em cujos subterraneos conspira-se contra a ordem publica, projecta-se a morte de todos aquelles, que nos dias sinistros da rebellião tomaram armas em defesa da patria, e salvaram o sagrado deposito das nossas instituições!

Os deploraveis effeitos dessas combinações nefastas já se começam a sentir de modo bem significativo!

Os dous ultimos acontecimentos que acabam de ter lugar em Goianna e Nazareth desvendam os projectos de sangue, que se tem elaborado nos conventiculos da facção!

O infeliz Guimarães, que tão notavel se havia feito por sua devoção ás idéas d'ordem no districto de Timb[illegible], acaba de receber um pelouro mortife[illegible] eus serviços, prestados [illegible] a em verdade sensivel, e [illegible] ma tem arrancado aos que de per[illegible] esse cidadão prestimoso!

O reverendo padre Guedes, coadjutor de Nazareth, igualmente dedicado ao partido da legalidade, á cujos interesses tem servido com proveito, acaba tambem de receber dous tiros de emboscada, dos quaes, escapando ferido em uma perna, vio morrer o seu cavallo varado de balas!

Outros amigos nossos do interior nos avisam que se acham ameaçados em sua existencia, e que indicios mui vehementes indicam que ha um *concerto* diabolico entre os homens da *propaganda constituinte*, para se exterminar as principaes influencias do partido governista nas differentes comarcas, como medida indeclinavel para o triumpho eleitoral! Ora, quando uma facção revolucionaria se atira á taes excessos, torna-se perigosa e medonha!

E quem, que não esposar a desgraçada causa da constituinte, se achará seguro e garantido do punhal homicida?

Em tão triste conjunctura, e no meio de tão assustadores presentimentos, só resta-nos levantar a nossa voz, e pedir garantias ao governo da provincia em favor de tantos pais de familias, que se acham expostos aos raios, aos furores, e ás vindictas selvagens dos inimigos da sociedade brasileira; desses homens que, incapazes de arrependimento, não recuam ante o pensamento mais criminoso, com tanto que da sua execução siga o preenchimento de seus damnados intentos!

Sim, confiamos sinceramente que a nova administração provincial, tão vigilante e zelosa como he, se occupará com todo o empenho em applicar os remedios convenientes á pôr um te[illegible] desmandos, para que haja paz e socego nos animos dos cidadãos, que he a primeira necessidade moral do homem na sociedade; e, para que taes beneficios se tornem effectivos, he mister, no nosso humilde entender, que a policia de certas comarcas seja confiada á homens energicos, que saibam temperar o rigor das leis com os dictames da prudencia; porque estamos convencidos de que a efficacia do castigo não está no excesso, mas sim no modo porque he elle exercido.

Poremos termo á estas breves reflexões, emquanto elaboramos outras no mesmo sentido, para enviar ao prélo, e dest'arte reforçarmos o clamor geral que se levanta contra as iniquidades dos apostolos da *constituinte*, esse não menor flagello, do que a febre amarella!!!

O ganço do Capitolio.

Fomos tambem do numero dos incredulos acerca dos milagres da homœopathia, porém hoje, mercê de Deus, acreditamos na sua prodigiosa efficacia pelos muitos exemplos, que temos em nós mesmos e na nossa familia, principalmente salvando uma pessoa, que nos he mui chara. Ao Sr. Paula pois devemos esse milagre; mas as repetidas palavras escriptas pelo Sr. Dr. Mure, João Vicente Martins, e o proprio Sr. Dr. Sabino, devemos tambem essa fé, que nella depositamos ha perto de dous annos. Com effeito muitas vezes tem elles repetido que basta a fé para fazer um homœopatha, e o Sr. Paula tem uma fé robusta na homœopathia. A todos os vigarios, ou quasi todos do Rio de Janeiro, deu o Sr João Vicente Martins, patente homœopathica, e de mais a mais livros e carteiras ou boticas, e a todos disse: ide, curar a toda gente em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo, e a sciencia baixou sobre elles. Como agora não pode curar o Sr. Paula aquelle mesmo, *em cujas mãos já tinha depositado a Providencia todos os thesouros homœopathicos*?

Explicaremos essa miseravel contradicção do Sr. Dr. Sabino porque essas palavras foram suas. O Sr. Dr. Sabi[illegible] assentou que devia ser em Pernambuco [illegible] *n plus utra* da homœopathia, e que de sua casa devia encher a cidade e a provincia de dóses a réis 10,000. Veio o Sr. Casa-Nova, e assentou que havia usura no preço, e deminuio de metade a quota do Sr. Sabino. Aque d'el-Rei, gritou elle, e gritou sómente pelo preço emfim, que degradava a sciencia, de sorte que para o Sr. Dr. Sabino a efficacia da homœopathia consiste tão sómente no preço das dóses. Negue o Sr. Dr. Sabino esse facto, que nós lhe responderemos com os seus proprios escriptos.

O Sr. Paula não põe preço, aceita o que lhe dão, e este he outro motivo de despeito para o Sr. Sabino avesado a um luxo, que excede as suas forças, quer recuperar o excesso pela usura, sem lembrar-se que a caridade bem entendida deve começar por casa--menos luxo e mais trabalho, e tudo ficaria remediado; mais isso não quer elle, e grita furiosamente contra aquelles que lhe diminuem o ganho pela parcimonia de sua conducta, e pela maneira porque entendem a caridade.

Não imitaremos o Sr. Sabino chamando-lhe *traficante*, nem *tratante*, nem *safado*, nem *patife*, apodos que prodigalisou com baixeza ao Sr. Paula, porém estamos habilitados a provar-lhe, que a avareza he a sua ideia fixa, a sua monomania. O Sr. Sabino, senão he Judeo, anda mui proximo de alguma sinagoga em materia de interesse, e se ha cousa que possa degradar a um medico, he sem duvida a avareza. Entendemos que a arte de curar seja uma profissão, e por consequencia um meio de vida: porém todas as profissões tem suas especialidades, suas virtudes cardiaes, e a virtude da homœopathia he a caridade.

Explique-nos por quem he, Sr. Dr. Sabino, a rasão de sua ogeriza agora contra o Sr. Paula, depois de tantos encomios, de tantos louvores prodigalisados com emphaticas exclamações. Então o Sr. Paula começava sua vida homœopathica, mas hoje tem uma clinica immensa, he geralmente conhecido, e os freguezes do Sr. Sabino o vão abandonando pelo seu deleixo, pela sua incuria, pela sua preguiça, e sobre tudo pela sua proverbial avareza. Neste caso queixe-se de si, e chore na cama, que he lugar quente.

Um conselho de amigo, e he que, ficando-lhe um recurso, deve lançar mão delle: para o Penedo que he bom andar; la no Penedo todos os gatos são pardos, e o Sr. Sabino ainda pode merecer uma estatua na sua terra, onde, senão pode ser propheta, pode ser homœopatha, e vender toda a agoa do rio de S Francisco pelo preço que quizer; aqui ja não pegam as bichas, e os lucros diminuem na rasão inversa da sua obesidade.

O Sr. Dr. Sabino vende boticas homœopathicas a todo o mundo, e quer que lhe comprem as dóses a dez mil réis, então para que vende as boticas? aquelle que as compra não he de certo para deita-las no poço: ou dellas se serve para si e para os seus, ou as vende por miudo, em cujo caso não he mais possivel aquella concurrencia, que se dava quando a homœopathia era um segredo depositado nas mãos de um só individuo. He tão dellicil reunir a fama ao proveito, como andar a cata de dinheiro com um azurrague na mão.

O Sr. Dr. Sabino he de um caracter irascivel e richoso, gosta de brigar por da cá aquella palha. Emquanto achou luta na allopathia, a sua ira desafogou-se nos seus contrarios; agora porém que o campo ficou do lado da homœopathia, voltou-se para os proprios seus, e investe como um *cão damnado*--cão damnado? não, que he expressão do Sr. Dr. Sabino, e não queremos imita-lo, por tanto diremos, que investe como um touro de boa raça, ou como uma cobra açanhada.

O que se dirá fora d'aqui quando se saiba que a luta passou para o campo mutuo da homœopathia?

O que se dirá quando se divulgar a rasão dessa disputa, mas pessoal que scientifica, mais mesquinha que nobre e generosa, como quando se travou entre athletas das duas doutrinas? O Sr. Dr. Sabino não tem juizo, nem modestia, nem prudencia, e commettendo uma injusta agressão, provocou funestas represalias.

Bastaria ao Sr Paula a qualidade de agredido para chamar em seu apoio todos os amigos da homœopathia, e com elles todos quanto pressam a sua sinceridade, e o seu nobre desinteresse.

O artigo do Sr. Dr. Sabino publicado pelo Diario de Pernambuco em 6 de março ultimo he um padrão de immoralidade, porque revela um muito mao caracter, que ninguem acreditaria senão estivesse assignado por elle. Torne a le-lo, Sr. Dr. Sabino, leia aquella carta de nomes torpes e injuriosos, leia aquellas baforadas de amor proprio, indignas de um homem que tem um titulo scientifico, e que professa principios religiosos. Onde está essa unção de santidade, que apregoaveis em vossos escriptos quando aqui chegastes? Ou vos occultaveis debaixo da pelle de ovelha, ou mentias á vossa propria consciencia faltando ao que tanto havieis promettido.

O Sr. Dr. Sabino não sabe argumentar, mas sabe descompor como uma regateira. Nesse genero de liça he elle forte como um gladiador. Ninguem lhe leva a palma, porque elle leva sempre dez pontos de vantagem. Senão tem rasão, tem audacia de mais que a supre, e *audaces fortuna juvat.* Com tal tatica pode-se ganhar muitas batalhas sem uma só ferida honrosa, mas pode algum dia achar a forma do seu sapato, e então voltará ao *secut erat.* Não o descomporemos, mas o chamaremos ao campo da discussão, onde he mais fraco que uma galinha, e então será tambem nosso o triumpho, e com elle nos contentamos [illegible] a desmascara-lo.

Sr. Dr. S[illegible] no! outro officio.

(Con[illegible] uaremos.)

* * *

Publicação a pedido.

Illm Sr. José Maria Gonçalves Ramos.—Tenha a bondade responder-me ao pé desta se eu, e meu mano Antonio Correia, lhe somos devedores de alguma quantia, porque muito lhe agradecerá. O de Vmc. venerador e criado. —

Manoel Correia Gomes d'Almeida

Recife 20 de abril de 1852:

Illm. Sr. Manoel Correia Gomes d'Almeida. — V. S., e seu mano nada devem ao meu casal; póde por tanto, V. S. fazer desta minha resposta o uso que mui bem lhe convier. De V. S. attento venerador e criado. —

José Maria Gonçalves Ramos.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 29 . . . . 15:039,258

Descarrega hoje 30 de abril.

Brigue brasileiro -- *Pensativo* -- vinho.

Importação.

Vapor nacional Imperador, vindo dos portos do Norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

1 caixote; a J. H. Gansley.

2 ditos; a J. Keller & Companhia.

20 paneiros; a Antonio de Almeida Gomes.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28. . . . 70:844,769
Idem do dia 29 . . . . 1:791,928
72:636,697

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28.. . . 4:669,203
Idem do dia 29. 173,878
4:843,081

Exportação.

Rio Grande do Sul, com escala pelo Rio de Janeiro, o brigue nacional Audaz, de 201 toneladas, conduzio o seguinte:

900 barricas com 6,469 arrobas e 8 libras de assucar, 1,000 coucos com casca.

Genova, patacho sueco Jensey Lind, de 226 toneladas, conduzio 2,300 saccas com 11,500 arrobas de assucar.

Paço de Camaragibe, hiate nacional Novo Destino, de 24 toneladas, conduzio o seguinte:

1 barril vinho, 1 dito vinagre, 10 resmas de papel, meio barril de manteiga, 2 barricas bacalhao, 1 fardo fazendas, 1 caixão drogas, 1 barrica miudezas, 1 livro, 1 resma de papel, 1 barrica bacalhao, 1 flandes manteiga, 2 garrafões azeite e vinagre, 1 flandes terebentina, 100 senolas, 1 boceta chales e chapéos, 1 barrica ferragens, 10 pas de ferro, 10 caixas sabão, 1 dita charutos, 5 saccos bolaxa, 2 duzias de cadeiras, 2 marquezas, 2 consolos, 1 mesa, 1 commoda, 1 cama, 1 caixa de chapéos, 1 caixão louça, 1 barrica bolaxas, 60 arrobas de carne, 1 barrica bolaxas, 115 arrobas de carne, 25 libras de rapé, 3 caixas vellas de carnauba, 6 ditas sabão, 6 ditas fazendas, 2 fardo ditas, 1 barrica ferragens, 2 caixas miudezas, 1 embrulho uma balança, 1 terno de pesos, 6 taixos de cobre, 1 caixão espingardas, 4 barris polvora.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 29 . . . . . 1:352,547

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 29. . . . . 1:149,979

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 29.

Pará e portos intermedios -- 18 dias, vapor de guerra brasileiro Guapiassú, commandante o primeiro tenente João da Silva Branco. Conduz 6 passageiros brasileiros e 3 sentenciados para esta provincia.

Acaracú -- 20 dias, patacho brasileiro Euterpe, de 163 toneladas, mestre João Bernardo da Roza, equipagem 10, carga sola; a Luiz José de Sá Araujo. Traz 1 escrava a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia -- escuna brasileira Adelaide, mestre Izidorio José Baptista, carga varios generos. Passageiro, Antonio Luiz Vesser.

Genova -- barca sarda Affonso I., capitão Marco Carmlich, carga assucar.

EDITAL.

O Dr. Angelo Henriques da Silva, supplente em exercicio do juizo de orfãos, auzentes nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que por este juizo, findo os dias da lei se procederá em praça publica a arrematação por venda do patacho nacional Hermina com todos os seus pertences, no valor de 765$500 rs. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente que sera publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume. Recife 20 de abril de 1852. Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos o escrevi.

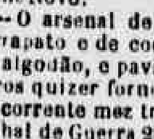
Angelo Henriques da Silva.

Declarações.

CORREIO.

A carta para Araujo Gomes & Companhia no Rio de Janeiro deixou de ser remettida pela Polaca Santissima Trindade por falta de sellos.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 1.º de maio, espera-se da Europa o vapor Teviot commandante Tivett o qual, depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul. Para passagem dirija-se em casa da agencia na rua do Trapiche Novo.

—O arsenal de Guerra compra azeite de carrapato e de coco, velas de carnauba, fio de algodão, e pavios; quem os mesmos generos quizer fornecer compareça no dia 30 do corrente mez trazendo suas propas. Arsenal de Guerra 28 de abril de 1852. —O escripturario F. Serafico d'Assis Carvalho.

THEATRO DE S. IZABEL.

39. recita da assignatura.

DOMINGO, 2 DE MAIO DE 1852.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura, pela orchestra, terá lugar o muito applaudido drama em 5 actos:

OS JESUITAS OU O BASTARDO DE EL-REI.

Terminará o espectaculo com a nova farça lyrica o

TULINEIRO ENREDADOR.

Composição do artista Germano Francisco de Oliveira.

Musica do maestro D. Pedro Garcia.

PERSONAGENS.

Tulineiro, moço estravagante -- Bizerra.
Broxado, sapateiro -- Monteiro.
Dina, sua mulher -- D. Carmela.
Asmodêo, botequineiro -- Raymundo.
Melama sua filha -- D. Amalia Monteiro.

Unicamente o desejo de ver realisar o raro talento muzical do Sr. D. Pedro Garcia, autor das muzicas do Fantasma branco -- Cara linda, etc, induzio o artista Germano, a esta composição a que deu o titulo de -- Tulineiro enredador.

Todo o merecimento desta pequena farça, está nos lindos pedaços de muzica, que com tanta propriedade compoz o muito distincto professor.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes vendem-se no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO.

SABBADO 1º DE MAIO DE 1852.

RECITA EXTRAORDINARIA A FAVOR DOS MACHINISTAS E CONTRAREGRA.

Logo que a orchestra executar uma das suas melhores ouverturas, terá lugar a representação do drama em 3 actos.

Os ultimos 3 dias de um sentenciado,

Em que o actor o Sr. José da Silva Reis em obsequio aos beneficiados fará o papel do Sentenciado.

Terminará o espectaculo com a jocosa comedia em 1 acto,

O MEU AMIGO GASPAR.

He este o divertimento que os beneficiados tem a honra de offerecer ao respeitavel publico e aos seus amigos, de quem esperam indulgencia e protecção.

Principiará as horas do costume.

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia segue com brevidade o patacho Santa Cruz; para o resto da carga e passageiros trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

-- Para o Rio de Janeiro o bem conhecido patacho Nitheroy, pretende sahir por estes 10 dias por já ter a maior parte da carga prompta, para o resto da carga e escravos a frete a tratar com seus consignatarios Viuva Guadino & Filho na rua da Cruz n. 66.

Para o Ceará,

segue com muita brevidade a escuna nacional Maria Firmina, e sumaca Flor do Angelim, por terem os seus carregamentos quasi promptos, pódem ainda receber alguma carga a frete, para o que póde entender-se com Luiz José de Araujo: na rua da Cruz n. 33.

-- Para o porto sahe impreterivelmente no dia 16 de maio a galera Bracharense, de primeira marcha, ainda recebe alguma carga e passageiros; para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com José Moreira Lopes, na rua do Queimado, ou com o capitão Rodrigo Joaquim Correia, na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro,

sahirá infallivelmente no dia 12 de maio proximo, o patacho nacional Bella Anita, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou remetter escravos, póde tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão Manoel José de Sena Martins, na praça do Commercio.

— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, o veleiro patacho nacional Confiança: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para a Bahia, propõe-se a seguir o veleiro hiate Caprichoso; os Srs. pretendentes dirijam-se ao mestre a bordo, em frente do caes do Ramos, ou a L. J. de Castro e Araujo, na rua da Cruz n. 34.

-- O brigue Audaz pretende sahir para o Rio de Janeiro no dia 30 ultimo do mez; o que se faz certo a todos os Srs. que tenham de mandar por elle escravos; seus consignatarios A. Irmãos: na rua da Cruz n. 3.

Para o Aracaty,

segue no dia 1.º de maio, o hiate Capibaribe: para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario n. 5.

---

senão applaudir-me, pelo menos tratar-me sem dureza, vendo-me disposta a seguir os conselhos de uma mulher, cuja alta rasão Vmc. mil vezes me tem gabado?

-- Então casei-me sómente para ter junto a mim uma estranha que se julgará quites para comigo, logo que tiver vigiado minha casa e cuidado da minha saude, quando doente?

-- Não fui materialmente forçada a casar-me com Vmc., senhor, podia dizer *não*, disse *sim*; consenti neste casamento, e devo soffrer suas consequencias.... aceitaveis.... Quanto á affeição ou indifferença.... ellas não se ordenam.... ou antes engano-me.... ellas se ordenam.

-- E eu lhe digo, senhora, que da indifferença para com seu marido ao esquecimento dos deveres mais sagrados não ha mais que um passo!

-- Para certas mulheres, sem duvida?

-- Para a senhora tambem, pois não sou cego, ninguem zomba assim da minha penetração! e agora que a partida de João deixa-me a liberdade de fallar e de desabafar o meu coração, dir-lhe-hei: Ouzará Vmc. encarar-me, ouzará negar..., que ama a João Raymundo?

-- Nada tenho a responder-lhe sobre isso....

-- Vil dissimulação!

-- Rogo-lhe que fallemos de outra cousa.

-- Vossê ama a João!

-- Creia-me que me esforçarei por seguir os conselhos de madama Raymundo por conduzir-me para com Vmc. leal e honestamente, por fazer a sua vida a mais feliz que poder.

-- Isso não he responder, digo-lhe que ama a João.... Vossê fica muda... Ah! mulher indigna.... a vergonha a está esmagando!

-- A vergonha!.... e porque a vergonha! Pois bem.... sim, já que Vmc. me força a isso direi sim, amo a João Raymundo!

-- Vossê o ama?....

-- Amo-o.

-- E tem o descaramento de fazer-me semelhante confissão.... com a fronte erguida! com o olhar sereno! em vez de morrer de confusão.

-- Não tenho nada de que repreheuder-me... Nunca sem duvida tornarei mais a ver Mr. Raymundo; elle ignora e ignorará...., sempre o sentimento que seu saber me inspirou.

-- Oh! sim, vossê nunca mais o verá, sou eu que lhe digo...

-- Bem sei....

-- E a senhora crê que serei bastante tolo para guardar em minha companhia uma mulher que estará continuamente absorvida pelo seu amor por outro homem?

-- Quer reenviar-me para a casa de minha mãi? Irei quando lhe aprouver.

-- Para viver só e ao seu gosto não he? Para ir procurar João e arrastrar o meu nome pelo lodo?

-- Eis-ahi palavras, senhor, que temo me seja difficil esquecer; seja como for, o nome que tenho será sempre respeitado, esteja certo disso; porém pelo menos o meu pensamento me pertencerá.

-- Então jurou exasperar-me?

-- Não he contra mim que Vmc. se deve irritar, senhor, eu tinha esquecido o passado, tinha tentado tudo para vencer sua frieza para comigo, para merecer uma affeição que Vmc. me tinha até então recusado; fui desdenhosamente repellida, não me queixei, nem me queixo; imite-me, resigne-se a uma das tristes consequencias do nosso casamento.

-- Senhora, he preciso de um modo ou de outro sahir deste embaraço?

-- Já lhe disse, se minha presença lhe pesa, mande-me para casa de minha mãi....

-- Oh! isso lhe converia ás mil maravilhas.... mas seria muita tolice da minha parte.

— O senhor prefere viajar? Deixe-me aqui, eu não me queixarei da minha solidão.

-- Deixar esta terra onde todos os meus interesses me prendem? onde tenho consideraveis capitaes empregados?.... a senhora está douda?....

-- Então vivamos aqui.... como temos vivido até agora, não peço nada de mais nem de menos.

— Como temos vivido até agora? Não, senhora, isso não he mais possivel, minhas illusões estão destruidas. Eu julgava ter casado com uma mulher piedosa, submissa, e que só cuidava nos seus deveres..

-- Eu fui.... sou.... e serei sempre essa mulher, senhor.

— Com outro amor no coração, não he?

— E porque não?

— Ah! se sua lingua não se tivesse ha dezoito mezes desprendido da dissimulação, eu diria que semelhante resposta he o cumulo da ingenuidade ... Mas a senhora sabe perfeitamente o valor das palavras; por isso direi que o seu *porque não* he o cumulo da impudencia.

— He franqueza, eis tudo.

— Então pensa que lhe he permittido amar a João Raymundo?

— Sim, senhor, porque afinal de contas que mal faz isso a Vmc.?

— Senhora,....

— Quando nos casamos, perguntou ao menos se eu tinha um coração? Não! Vmc. achou-me sem duvida como me desejava, pois casou comigo; serei sempre a mesma: de que he pois que se queixa?

— Acho odioso que o seu coração que me pertence, como a sua pessoa, esteja occupado com outro que não eu.....

— Senhor.... este colloquio duraria todo o dia e todo o anno sem mudar nossa posição. Fiquemos aqui por favor; estou abatida, e doente....

— Oh! o desespero que lhe causa a partida de João, não he?

— He verdade .. A principio essa partida me causou uma violenta magoa... Agora sinto-me mais calma.

— Mas como he Vmc. insensata, João não a ama, e nunca a amará.

— Bem, sei, por isso me abandono sem vergonha, e sem temor á minha inclinação.

— Sim! he assim que se habitua a apartar-se dos seus deveres, depois vem [illegible] dia em que cansada de amar o impossivel, procura-se o possivel. . e cahe-se na devassidão.

— Segunda vez lhe digo, senhor, acabemos por favor com este colloquio que não terá fim. E eu estou doente...

— Pois bem! senhora, acabemos com este colloquio; mas lembre-se disto; em minha vida nunca zombará de mim, nunca serei sua victima.

E com o coração cheio de fel e de raiva deixei minha mulher e voltei para o meu quarto.

. . . .

O que soffri nos primeiros dias que se seguiam a sahida de madama Raymundo he impossivel de contar-se; girando sempre no mesmo circulo eu não podia sahir desta alternativa:

Reenviar minha mulher para casa de sua mãi era um estrondo escandaloso, e abandonar ao attractivo das paixões uma mulher de dezanove annos com o meu nome; o meu orgulho e ciume se revoltavam com este pensamento.

Depois v[illegible]-me outro receio não menos cruel; [illegible] aração só podia ser amigavel; porq[illegible] a razão séria motivava uma separa[illegible] e no caso de minha mulher ter filhos, forçoso me seria fechar os olhos, e deixar esses filhos adulterinos terem o meu nome, ou intentar contra Albina um processo deploravel.

Viajar, abandonar minha terra onde meus gostos, e graves interesses me prendiam invencivelmente, e deixar ahi minha mulher sósinha.... Outra impossibilidade, os mesmos inconvenientes.

Eu ia cada vez menos crendo na continuidade d'um amor *ideal* nella: quando o coração acorda, não adormece mais, e em falta de João mais ou menos promptamente esquecido, Albina na minha ausencia acharia pela visinhança mais de uma occasião de substituir o ideal pela realidade.

Devia pois resignar-me a viver por assim dizer face a face com Albina, porque atormentado como eu estava, assim pela consciencia do presente, como pela lembrança de madama Raymundo, impossivel me seria procurar alguma distracção recebendo visitas em minha casa.

Esperava que talvez me familiarisasse com o habito de pensar que minha mulher amava platonicamente a João Raymundo; depois voltando ás minhas primeiras apprehensões, disse commigo que talvez esse amor impossivel a defendesse contra um amor possivel.

Além disto apesar da dureza das minhas reprehensões, Albina não desmentio suas promessas, e salvo o tempo que levava em ler, em tocar, ou ir visitar os pobres que soccorria, eu achava-a absolutamente como no passado; ella vigiava perfeitamente a minha casa, redobrava mesmo os seus cuidados para commigo; porque minha saude já abalada por mui vivas emoções se tinha profundamente alterado. Durante uma grave indisposição que me atacou, Albina prodigalisou-me attenções cheias de solicitude.

Ah! eu me recordava, justo castigo sem duvida, que Cezarina enganando indignamente a Jacintho tambem lhe dava provas da mais inteira, e da mais leal dedicação!

Albina, cumpridos os seus deveres para commigo, mostrava-se reservada, e silenciosa; nunca me fallava como se receiasse algum *desproposito* vendo-me continuamente abatido ou irritado; mas ella respondia-me sempre com sollicitude até que eu deixava cahir a conversação.

Ainda que na apparencia Albina estivesse calma, e serena, todavia devia soffrer; porque bem de pressa sua frescura desappareceu, e ella começou a emmagrecer a olhos visios.

Um mez quasi depois da sahida de madama Raymundo, madama Claudia em quem minha mulher continuava a depositar grande confiança entregou-me uma segunda carta destinada a madamesella Hermancia de Villiers.

Eu tinha mandado madama Claudia pôr a primeira no correio depois de te-la lido e tornado a fechar cuidadosamente.

A carta era concebida assim:

(Continuar-se-ha.)

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

— Para o Rio de Janeiro sahe em poucos dias, por ter o seu carregamento quasi completo, o brigue brasileiro Animo, forrado e pregado de cobre, e muito veleiro, para o restante da carga, passageiros e escravos a frete, para o que tem commodos sufficientes: trata-se com o capitão Dominos Antonio de Azevedo, ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

— Para a Bahia, sahe com a maior brevidade possivel, o hiate Amelia: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, o bem conceituado e veleiro patacho nacional Valente, ainda recebe alguma carga: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão Francisco Antonio de Lima, na praça do Commercio.

Avisos diversos.

Gabinete portuguez de leitura,

De ordem da directoria se declara que foram feitas ao gabinete as seguintes offertas de livros, a saber: Napoleon en exil 2 volumes, pelo Illm. Sr. Antonio Marques Rodrigues; Les Burgraves, 1 volume; Marie, 1 volume; Mauprat, 2 volumes; Essai sur de litterature anglaise, 2 volumes, pelo Illm. Sr. Dr. Manoel Ignacio de Medeiros Rego Monteiro; L'exalté ou histoire de Gabriel Désoary. 3 volumes; Angélique et Jeanneton, 2 volumes, pelo Sr. José Antonio Bernardino; Lettres de Madame de Sévigné, 2 volumes; Tentativas poeticas, 1 volume; Jérome, 4 volumes; Paroles d'um croyant, 1 volume; Historia dos crimes do governo Ingez, 1 volume; Aperçu nouveau sur les compagnes des Francais em Portugal, 1 volume, pelo Sr. Antonio José Coimbra Guimarães; Obras de Camões, 3 volumes, pelo Sr. Manoel da Silva Nogueira; Vida de S. Vicente de Paulo, 1 volume, pelo Illm. Sr. João Vicente Martins; Historia das Inquisições, 1 volume; arte de furtar, 1 volume; Dama de Monsoreau, 2 volumes; Lilia—Esperidion, 2 volumes; Novelas exemplares, 2 volumes; Arturo, 2 volumes; Gil Braz de Santilhana, 2 vols; Mathilde, 8 vols; Fonte de S. Catherina, 4 vols; Pilóto 4 vols; Annaes de Tacito, 2 volumes, pelo Sr. João dos Santos Tinoco de Souza; Monumento sacro da fabrica e solemnissima sagração da Bazilica de Maffra, 1 volume; Relatorio do ministerio dos Negocios da Guerra em 1834, 1 volume; Considerações do duque de Broglie sobre a pena de morte, 1 volume; The Frenck revolution, 1 volume; Quadro elementar da Historia natural dos animaes, 2 volumes; Chronica litteraria, 1 volume; Epocha, 1 volume; Mitologia da mocidade, 1 volume; Escavações poeticas, 1 volume; Amores e saudades, 1 volume; Um Galucho, 1 volume: L'Anacharsis Chretiem, 1 volume; Dialogos sobre Tachigraphia por tres anonymos. A directoria em nome da associação que tem a honra de representar muito agradece as offertas acima expecifidadas.

-- Troca-se uma casa terrea sita na rua estreita do Rozario por outra igualmente terrea em diversa rua: quem quizer o lhe convier annuncie.

-- Aluga-se uma casa de sobrado muito nova e pintada a mo [illegible] onde morou agora ultimamente o Sr. Affonso José de Oliveira, no principio da rua de S. Rita Nova a tratar com seu dono da parte da maré.

-- Sabbado 1.º de maio pelas 4 horas da tarde, na porta da casa de residencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos ausentes, vai a praça o patacho Herminia, avaliado com todos os seus pertences em 735,600 rs. As pessoas que pertenderem o mesmo patacho, deverão comparecer a hora disignada, e o poderão antes examinar, no caes d Ramos onde se acha ancorado.

-- Na rua do Sol n. 7, se dirá quem dá dinheiro a premio sobre penhor de ouro, ou prata.

-- Precisa-se alugar mensalmente uma preta escrava de boa conducta e capaz de tomar conta de serviços internos e da rua, para uma casa estrangeira de pouca familia: quem tiver querendo, poderá procurar na rua da Cruz n. 7, 2 andar para fazer seu ajuste.

— O Sr. José de Souza Monteiro, alfaiate portuguez, da rua das Cruzes, queira vir, ou mandar pagar o que deve ao abaixo assignado, desde o anno de 1848, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado. — Antonio da Cunha Soares Guimarães.

--Carneiro & Ramos, embarcam para o Rio de Janeiro, os seus escravos Maria, e Caetana, pardas; Antonio e Felix, crioulo.

— Manoel Rodrigues de Carvalho, cidadão brasileiro, retira-se para onde lhe convier, e como está certo nada dever, se acha desembaraçado, com tudo faz o presente annuncio, para que se alguma pessoa tem a alegar, se apresente no praso de 8 dias contados da data deste.

-- Aluga-se um negro, muito fiel, proprio para todo e qualquer serviço: quem o pretender, dirija-se a rua Nova, loja do Sr. Augusto Colombier, que achará com quem tratar.

--Roga-se a quem for offerecido um didal de ouro, com bastante peso e firmado com as letras M. F. G., o qual suppõe se ter sido furtado por uma preta: queira apprehende-lo e mandar a esta typographia, que sera gratificado.

-- Constando que a mesa actual da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via Sagra da igreja de Santa Cruz, pretende vender o terreno da mesma irmandade, contiguo a igreja, previne-se pelo presente, que ninguem faça negocio algum com o dito terreno por compra, ou hypotheca, visto como não cabe nas attribuições da mesa, fazer semelhante negocio, sem deliberação de uma mesa geral composta de toda a irmandade; e para que ninguem se chame a ignorancia se faz o presente annuncio, a fim de evitarem-se pleitos judiciaes de revindicação.

-- Ainda esta por arrendar o engenho Limoeirinho, sito na beira do rio Ipojuca, freguezia de N. S. da Escada, moente e corrente, com animaes, casa de bagasso, olaria, casa de purgar, de pedra e cal, assentamento de fazer retame, casa e andame para purgar o mesmo, um tanque que leva para cima de 600 cargas de mel, cercado todo feito de vallado; tambem se arrenda com 40 animaes de roda, e vende-se a safra com firmas a contento do arrendante, na praça: quem o pretender, póde procurar no mesmo engenho, seu proprietario João Francisco de Oliveira.

-- Bernardo Domingos da Silva Araujo, embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos, Francisco, de nação, e Antonio, menor, creoulo.

-- Julião Antonio Gonçalves Lima, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo cabra, de nome Felisberto, advertindo, porém, que por engano se publicou o mesmo annuncio no Diario de 28 do corrente, em nome do Sr. José Antonio da Silva Lira.

-- Antonio Rodrigues de Oliveira, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo de nome Benedicto, de nação.

-- O Sr. Manoel Vaz de Souza Leão, feitor, ou lavrador de engenho, mande pagar uma letra da quantia de 48.560 rs., vencida em 18 de novembro de 1849: na rua do Crespo n. 12.

-- Os senhores que devem contas já antigas, na loja da rua do Crespo, de José da Silva Campos & Companhia, mandem paga-las, esperando que assim o façam, para nos poupar o desgosto de os mencionar por este Diario, sem excepção de pessoa, e independente disto serão entregues a pessoa para as cobrar judicialmente.

-- Rodrigo da Costa Carvalho, tendo de fazer uma viagem a Portugal, faz publico, que durante a sua ausencia, deixa por seus bastantes procuradores, aos senhores Delfino dos Anjos Teixeira, em primeiro lugar; Antonio Alves de Miranda Guimarães, em segundo, e Fortunato Cardozo de Gouveia, em terceiro, aos quaes legou todos os poderes necessarios, para cuidarem de todos os seus negocios, tanto commerciaes, como judiciaes, ficando na administração de sua casa seu caixeiro, José Antonio Pereira Rego, debaixo das determinações do primeiro procurador.

— Precisa-se saber se existe nesta cidade, ou provincia, Luiz da Cunha, filho de João Luiz da Cunha, e sua mulher Thereza Lourença da Cunha, do lugar da Portella, freguezia de S. Pedro de Riba do Mouro, provincia do Minho do Reino de Portugal, vindo de Lisboa no anno de 1827, ou 1828, sendo pela affirmativa pretende-se fallar com elle, ou com quem dê noticia, a negocio de seu interesse: na rua do Trapiche n. 34.

— Precisa-se de uma ama, para criar uma criança de 2 mezes, que tenha bastante leite, e seja carinhosa: na rua do Vigario n. 19, terceiro andar.

— No dia 25 do corrente, e por occasião de ser mandada as Cinco Pontas, a recado de seu senhor, desappareceu uma preta, de nome Angelica, nação Rebollo, representa ter de 25 a 28 annos de idade, estatura baixa, olhos grandes, beiços grossos, tem no peito uma coroa, signal do baptismo da sua nação, e he bastante regrista, levou vestido de chita roxa e panno da Costa de listras brancas e azues: quem a apprehender, poderá leva-la a rua do Vigario n. 19, segundo andar, casa de Machado & Pinheiro, que receberá recompensa analoga ao seu trabalho.

— O abaixo assignado, faz sciente aos seus devedores, que até o fim de maio, queiram vir liquidar o que lhe devem, e findo este praso, então não haverá queixa na publicação dos seus nomes. — Antonio da Cunha Soares Guimarães.

-- Roga-se aos Srs. Manoel José Pereira, empregado abordo do patacho Valente, hoje neste porto, e D. R. F. P. o favor de virem, ou mandarem a rua da Cadeia n. 7 pagarem o que se acção a dever ao ex-estabelecimento de Francisco Gonçalves da Silva Pereira.

— Hoje terá lugar o principio da festividade do mez Mariano, na igreja da Madre de Deos.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, de 10 a 16 annos, que dê fiador a sua conducta: nas Cinco Pontas n. 40.

-- No 1.º de maio temos a repetição do excellente drama -- Os Jesuitas ou Bastardo de El-Rei--em consequencia do que aproveitamos o ensejo e muito rogamos ao Illm. Sr. Germano tomar a seu cuidado a parte de Affonso Peres o Bastardo, o Sr. Coimbra, a de Edemundo de Castro, e o Sr. Amorio a do conde de Castello Melhor. Desde ja nos aprontamos para dar os devidos applausos ao Sr. Germano em cuja parte deve brilhar tanto como em outras onde se tem destinguido seu alto merito dramatico. Attenda o Sr. Germano a nossa rogativa, e conte com a protecção do Publico.

-- Roga-se ao Sr. Germano que em amor aquelles que o admirão, haja de se encarregar da parte do Bastardo de El-Rey, onde tanto deve brilhar o illustre emprezario, visto ser S. S.ª o unico capaz de desempenhar parte semelhante, e anuunindo que seja a nossa rogativa, verá a immença concorrencia de Expectadores.

--Aluga-se uma casa de sobrado de 1 andar que tenha sotão, e seja fresca, com commodos para grande familia, tendo quintal, nos bairros seguintes: freguezia de S. Antonio, no Recife, ou na da Boa-Vista em ruas boas: a fallar na ordem 3ª de S. Francisco sobrado n. 6, a qualquer hora do dia.

-- Na rua do Queimado n. 21 A, deseja-se fallar com o Sr. José de Almeida Barreto Bastos.

-- O Sr. José Geraldo de Lima, queira dirigir-se a loja da rua do Queimado n. 14, para ultimar certo negocio.

-- E. A. Poirson, retira-se para fóra da provincia.

-- No dia 30, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, se ha de arrematar um escravo, por execução da Viuva & Filha de João Anastacio da Cunha, contra Francisco do Prado, e he a ultima praça.

-- Na rua do Queimado n. 19, ha para alugar uma optima ama de leite, he casada e de bons costumes.

-- Bernardo José de Mello, e José Manoel Gonçalves, retiram-se para Portugal.

-- Aluga-se, por commodo preço, a casa amarella da rua da Praia, onde teve o theatro, em caixão, propria para alguma repartição publica, como sessão dos jurados, sala de audiencias, etc., ou para alguma sociedade, escola de meninos, ou sala de dansa: a tratar no aterro da Boa Vista n. 10, ou na rua do Queimado n. 21.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cadeia do Recife n. 9, segundo andar.

-- Troca-se uma imagem do Senhor Crucificado, por preço commodo: na rua de Hortas n. 82.

-- Offerece-se um moço para caixeiro de rua: quem pretender, dirija se ao beco do Capim, venda n. 6.

-- Napoleon Gabriel Bez & Companhia, embarcão para o Rio de Janeiro, o seu escravo, de nome José, creoulo.

-- José Joaquim Dias dos Prazeres, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava de nome Luiza.

— Precisa-se alugar um preto no botequim da Cova-da-Onça, para o serviço do mesmo.

-- Roga-se a pessoa, que do correio tirou uma carta, com o nome do abaixo assignado, de n. 1565, o favor de a mandar entregar no Recife, na rua da Cruz n. 28, ou annuncie, sua morada para se procurar.

José Cardozo da Silva Pinto.

-- Avisa-se segunda vez ao Sr. relojoeiro, que morou defronte da matriz de S. Antonio, que annuncie a sua nova morada para se procurar um relogio, que se lhe deu para concertar, ou mande-o a travessa da Concordia n. 5.

-- Antonio Vieira do Carmo vai a Lisboa.

-- Francisco Tavares Lima, re-exporta para o Rio de Janeiro, o seu escravo creoulo de nome Raymundo, chegado a poucos dias do Rio Grande do Sul com o seu competente passaporte.

-- João Baptista Campiano, subdito de sua magestade Sarda, retira-se desta provincia, para as do Norte; o mesmo julga nada dever e se alguem se julgar credor, pode dirigir-se a rua da Madre de Deos n. 36, em casa do Sr. João Tavares Cordeiro para ser pago, isto até o dia 6 do vindouro mez de maio; o mesmo aproveita o ensejo para se despedir de todos os amigos, agradecendo-lhe as bondosas maneiras com que sempre o trataram, offerecendo-lhe o seu diminuto prestimo em qualquer parte que se ache.

-- Desappareceu do segundo andar do sobrado do aterro da Boa-Vista, n. 26, um periquito bom fallador; julga-se ter voado para algum dos sitios do Hospicio; quem o pegou, querendo restitui-lo, dirija-se ao dito sobrado que será recompensado.

-- Tendo-se desencaminhado uma letra da quantia de rs. 214/700, aceita pelo Sr. José Manoel Gomes e endossada pelo Sr. João da Cunha Reis a favor de Francisco Antonio Correia Cardoso: roga-se a quem a tiver achado o favor de a restituir visto ja estar prevenido o endossante para não pagar dita lettra senão ao proprio dono.

-- Precisa-se allugar um moleque de 10 a 12 annos de idade em casa de James Ryder & Companhia: rua do Crespo n. 6.

-- Tiram-se passaportes para fóra ou dentro do Imperio, na rua do Vigario n. 31, segunda andar, assim como titulos de residencia.

— O abaixo assignado pharmaceutico approvado, transferio os estabelecimentos de pharmacia e drogas, que tinha abertos, na rua da Cruz do Recife, e na rua estreita do Rozario, para a rua Direita n. 88, onde continuará a prestar-se aos seus freguezes, e aquellas pessoas, que o quizerem honrar com sua confiança no desempenho das funções de sua arte. O mesmo abaixo assignado tem um completo sortimento de drogas e tintas para aviar qualquer encommenda, não só da provincia, como para fóra, o que promette fazer por preços rasoaveis e com promptidão; tendo como seu administrador no mesmo estabelecimento ao Sr. Joaquim José Moreira, em conhecido nesta cidade pelos seus conhecimentos de pharmacia, o qual está tambem autorisado em ausencia do abaixo assignado a fazer as suas vezes em qualquer objecto tendente ao mesmo estabelecimento. O mesmo abaixo assignado promette publicar brevemente uma relação de todo o sortimento que tem com os seus ultimos preços. Pernambuco, 27 de abril de 1852.

José da Rocha Paranhos.

-- Na rua dos Pires, ao sahir do pateo da Santa Cruz n. 64, precisa-se de duas pessoas forras, ou escravas, para o serviço de casa.

-- Antonio Martins Carvalho, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava creoula, de nome Anna, com um filho de 1 anno, por ordem de seu senhor, o Sr. Adriano Xavier Pereira de Brito.

-- José Luiz Pereira, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava creoula, de nome Claudina.

-- No pateo do Carmo n. 10, precisa-se alugar uma preta escrava, que engomme e cozinhe, paga-se bem, para servir a uma só pessoa.

-- Um rapaz brasileiro com alguma intelligencia das primarias, se offerece para caixeiro de loja ou armazem de assucar ou outra qualquer arrumação, ainda mesmo fóra desta praça: quem do seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do beco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho, mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Roga-se aos senhores Manoel Caldas Barreto, Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello, o obsequio de apparecerem na loja n. 6, da rua da Cadeia do Recife, que se lhes deseja fallar.

-- Quem quizer negociar tres ricos roquetes crespos de cambraia de linho, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado de um andar, por cima da botica, das 6 as 8 da manhãs, ou das 5 da tarde em diante.

-- O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, tem uma carta na praça da Independencia, livrarias ns. 6 e 8

-- Na noite de 23 do corrente roubaram do escriptorio do abaixo assignado, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, com chave falsa ou gazua o seguinte:—510,000 rs. em dinheiro, um relogio sabonete de ouro patente suisso com os signaes seguintes: mostrador de porcelana com ponteiros de segundos de aço, sendo o emblema da caixa um homem tentando assassinar com um punhal que tem alçado na mão direita a uma mulher que segura pelos cabellos com a mão esquerda e outro homem que suspende o golpe agarrando no braço, e na caixa debaixo he um leão sentado; assim mais um outro relogio sabonete de prata. Roga, portanto, aos Srs. relojoeiros, e a qualquer outra pessoa a quem fôr offerecido os ditos relogios de apprehende-los que serão bem recompensados; assim como roga as autoridades policiaes a captura do ladrão ou ladrões, e assim que lancem suas vistas para este bairro. Domingos Alves Mathros.

BANCO DE PERNAMBUCO.

A directoria do banco de Pernambuco, annuncia aos senhores accionistas, que subscreveram acções, que tem deliberado principiar a receber a primeira prestação, conforme determina os artigos 3 e 5 dos estatutos, no dia 15 de abril proximo vindouro, e finalisar o recebimento no dia 30 do mesmo mez. Os senhores subscriptores de acções, que as tem cedido a outras pessoas, lhes passarão um titulo de transferencia, que a pessoa deverá apresentar na occasião em que vier fazer entrega do dinheiro, e o mesmo titulo deve vir reconhecido por um tabellião. Em tempo se annunciará a casa onde se devem dirigir. — O secretario da direcção, Manoel Ignacio de Oliveira.

Sobre tudo o mundo gira
Todos dormem com descanço
Só meu peito he quem suspira.

Com mais tres quadras.

Poesia de uma senhora: a modinha acima -- a sencitiva, valsa -- a pernambucana porka, tudo em um folheto por 1,280 rs.: na imprensa de muzica, rua Bella n. 28.

-- Aluga-se um armazem, ou casa terrea nas ruas seguintes: travessa da Madre de Deos, Amorim, Moêda, Lappa, ou Costa; a fallar no largo da assembléa n. 9.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Candido de Souza Barboza, filho de Sebastião José de Souza Barboza, chegado a esta cidade em fevereiro de 1842 na barca Bella Pernambucana, que foi caixeiro do Sr. Regord, e depois de uma casa de commercio ingleza na rua da Cruz. Ao mesmo senhor, ou a quem delle saiba, pede-se queira dirigir-se a casa n. 6 defronte do Trapiche Novo ou annunciar sua morada para ser procurado.

Caligratia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa eltra e por preço commodo.

Casa afortunada.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, continúa a pagar os premios sahidos em seus bilhetes e cautelas, vendidos em sua loja de ferragens, na rua do Queimado n. 37 A, e tem exposto a venda pelos preços abaixo, os seus bilhetes e cautelas da 24 loteria do theatro de S. Pedro, do Rio de Janeiro, a qual correu em 20 do corrente mez de abril, cuja lista deve vir no vapor que sahira no dia 25, e deve chegar aqui no dia 3 do mez de maio em diante; recebe em pagamento bilhetes e cautelas premiados do Rio de Janeiro, ou desta provincia.

Bilhetes	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5 500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Arranjam-se caixas com sementes de todos os vegetaes do paiz, assim como caixas com plantas vivas, contendo estas, arbustos e arvores para serem exportadas: na rua do Collegio n. 13 das 11 horas da manhãa as 3 da tarde nos dias uteis: tambem se vendem plantas exoticas de fructos e flores para o paiz.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

AOS DENTES.

J. A. S. Jane, o bem conhecido dentista, nesta praça a 12 annos, pode ser procurado na sua residencia rua Nova n. 14, primeiro andar, para todos misteres de sua arte, não só em sua casa, como fora della.

Botica homéopathica.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Muro.

PREÇOS.

das carteiras homéopathicas.

Em carteiras de 12 tubos grandes	12/
« « « 24 « «	20/
« « « 24 « pequenos	15/
Tubos escolhidos (cada um)	1/
Tinturas de medicamentos em frascos de 1/2 onça (cada um)	2/

Ha mais, alem destas, outras muitas caixas com globulos e tinturas por preços variaveis, conforme o tamanho e a qualidade das caixas, e a quantidade dos remedios e as suas dynamisações, etc.

AVIAÕ SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

-- Ensina-se a fallar e traduzir correctamente a lingoa ingleza, por um methodo facilimo de comprehender em pouco tempo: na rua da Gloria n. 83, das 6 horas da manhãa até as 7, do contrario deixando o seu endereço na mesma rua n. 81, afim de ser procurado.

Ignacio Luiz de Brito Taborda, não quizera mais chamar a attenção de seus devedores pelo jornal, mas o esquecimento dos mesmos o fazem novamente lançar mão deste meio de que não quizera usar, e portanto roga a todos os devedores do finado Antonio da Cunha Soares Guimarães, José Joaquim de Freitas Guimarães, e Viuva Freitas Guimarães, venham solver seus debitos até o fim de abril proximo, no fim do cujo praso passará a publicar seus nomes por extenço, e uzar de seus direitos; e nessa occasião não poderá nenhum dos ditos deveres apresentar motivo de queixa por alegação de ignorancia.

-- O bacharel formado José Joaquim de Miranda Horta, residente na côrte do Rio de Janeiro, offerece aos habitantes desta provincia de Pernambuco o seu prestimo para tratar de qualquer negocio, quer tendente ao fôro, quer a alguma das secretarias de estado, quer a outro qualquer negocio, mediante uma gratificação: as pessoas desta provincia de Pernambuco que do seu prestimo se quizerem utilisar poderão dizerem-lhe em carta fechada o que querem, promettendo o annunciante empregar todo o zelo, actividade e presteza no cumprimento de suas obrigações. O annunciante reside no largo da Ajuda n. 5.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigiao pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer.

Labussière, segeiro, chegado ultimamente de Paris, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que estabeleceu-se na rua do Hospicio n. 3, sonde se encarrega de qualquer obra pertencente ao seu officio.

-- No pateo da Ribeira de S. José, sobrado n. 15 na loja, lava-se e emgoma-se, com toda perfeição e aceio, e por preço commodo.

-- Gertrudes Magna da Assumpção, subdita portugueza, retira-se para a Europa.

-- O procurador da camara municipal desta cidade do Recife, faz publico a todas as pessoas que tiverem a seu cargo enterramentos de cadaveres no cemiterio publico que se dirijam ao passo da mesma camara todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 2 da tarde para obterem as guias que acompanham os cadaveres, e das 3 as 4 e nos dias santos e domingos, na rua do Sebo n. 37.

-- Precisa-se de officiaes de latoeiro: na rua Nova n. 38.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de compras e engommado, de uma casa de duas pessoas de familia: na Ponte Velha n. 14.

-- Scientifica-se ao respeitavel publico que na igreja de N. S. da Conceição dos Militares, ha o devotissimo exercicio do mez Mariano, de qual se acha encarregado o Padre Mestre João Capristano de Mendonça, e terá principio sexta-feira desta semana de madrugada.

-- Dão-se pequenas quantias a premio, sobre penhores de ouro, e prata: na rua da Soledade sobrado antigo n. 11, a qualquer hora do dia.

Banco de Pernambuco.

O conselho da direcção participa aos Srs. Accionistas que tem deliberado receber em pagamento da primeira prestação letras com vencimento, cujo praso não exceda de 6 mezes, com o desconto de 9 por cento ao anno, até o dia 21 do corrente; e deste dia em diante receberá moeda legal até o fim do mez. As operações geraes do banco principiarão no dia 1.º de maio proximo futuro; e seu expediente, será das 9 1/2 horas da manhã até as 2 da tarde, na rua do Trapiche n. 22. O Secretario do Banco.

M. I. de Oliveira.

O Jornal das Senhoras, publicado na Côrte.

Quinteiro & Irmão, avisam ao respeitavel publico que receberam de seus correspondentes Heaton & Rensburg os numeros deste jornal, com excellentes modinhas, riscos de bordados, modas de coletes para senhoras, figurinos do ultimo tom, e outras muitas discripções; por tanto, as pessoas que quizerem ser assignantes, dirijam-se a rua Nova n. 63, para darem seus nomes e lhe serem entregues os numeros que existem, e os que tiverem de chegar nos vapores vindouros, mediante a pequena assignatura de 4,000 rs. por trimestre.

-- No dia 30 do corrente, pelo juizo da primeira vara civel desta cidade, tem de ser arrematada, por ser a ultima praça, uma taberna no lugar dos Afogados, por execução de José Alves dos Reis, contra Bernardino Luiz Ferreira, escrivão Santos.

-- Aluga-se uma escrava, que engomma muito bem, cose faz renda e cozinha: quem a pretender, póde entender-se na rua do Livramento n. 14.

-- Aluga-se um preto escravo para serviço de uma casa de pouca familia, só por 2 ou 3 horas de manhãa, cada dia das 6 as 8 ou 9; paga-se bem: na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim Cardozo Coutinho de Abreu, natural da cidade de Lamego, e filho do Sr. Antonio Pinto Cardoso Coutinho e D. Maria Luiza Cardoso de Lamego, a negocio da seu interesse: na rua do Vigario n. 9, se dirá quem precisa.

O Sr. José Lopes de Oliveira Junior corretor de assucar queira mandar pagar quanto antes na rua do Vigario, um valle da quantia de 13/500, que [illegible] m. he devedor desde 28 de agosto de 1848.

Compras.

-- Compra-se a historia de Carlos e Fannin, ou dous meninos perdidos em uma ilha ingleza, quem a tiver em bom estado e a quizer vender annuncie o preço e sua morada para ser procurado.

-- Compram-se 2 mulatas de 14 a 20 annos, recolhidas, de bonitas figuras, e que tenham habilidades: na casa de madama Rosa Hardy na rua Nova n. 34.

— Compram-se 2 pretas moças de 15, a 25 annos, bonitas figuras e de boa conducta; sendo uma perfeita engommadeira e cosinheira, e outra mesmo sem habilidades: agradando não se olha a preço paga-se muito bem: na rua Nova n. 23, loja.

-- Compra-se um relogio de ouro bom regulador: na rua do Collegio n. 8.

-- Compram-se as memorias do medico, e o retiro espiritual, em bom estado: na praça da Boa-Vista botica n. 32.

Compra-se 2 escravos, creoulos de 18 a 20 annos de idade, e que entendão do serviço de uma casa paga-se bem: na rua do Vigario n. 9, se dirá quem percisa.

-- Compra-se um relogio de escriptorio que seja inglez, bom regulador: quem tiver annuncie, ou falle na loja de louça da rua larga do Rozario.

-- Compra-se uma escrava creoula que saiba bem cosinhar e engomar, de 16 até 26 annos que não tenha vicios nem achaques, paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

-- Compra-se um escravo creoulo de 20 até 30 annos que não tenha vicios nem achaques para serviço de casa, que seja forte: na rua do Amorim n. 25.

-- Compram-se as fabulas de La Fontaine, algumas grammaticas de Sevene, um diccionario portuguez por constancio, ou Fonseca e a collecção das frases das fabulas de La Fontaine: na travessd da Concordia n. 5.

-- Compra-se uma casa terrea, em rua principal, e que esteja bem construida, senão no bairro de Santo Antonio: a tratar na dua do Livramento n 4.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 24. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, espera-se a lista no primeiro vapor.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 200 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras con 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de filós com 8 1/2 varas a 2,400 e 3,500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

-- Vendem-se conservas de sardinhas e ervilhas em latas inteiras e meias, recentemente chegadas: na rua da Cruz n. 38, casa de Schafheitlin & Tobler.

-- Vendem-se vistas da cidade da Bahia: na rua da Cruz, n. 38, casa de Schafheitlin & Tobler.

-- Novo diccionario e linguagem das flores, das côres e das pedras preciosas, com a lista alphabetica das suas significações; a loteria, o jogo das finezas; o oraculo das flores; a loteria e o telegrapho de amor, e varias poesias sobre o mesmo assumpto. Esta curiosa e interessante obrinha, vende-se no pateo do Collegio loja do livro azul, a 160 rs. cada uma.

-- Vende-se um bom sortimento de vellas de composição, em caixas de 25 libras, de 4,5 e 6 em libra: em casa de C. J. Astley & Companhia rua do Trapiche n. 3.

-- Vende-se uma comoda de jacarandá com quatro ordens de gavetas em bom estado, por preço commodo e 2 compoteiras de vidro e prata, e uma mesa de vidro lavrada: na rua das Agoas-Verdes n. 48.

-- Existe no escriptorio do corretor Oliveira, porção de mobilia tanto de jacaranda como d'amarello, consistindo em sofa, mesas redondas, ditas de jogo, ditas de abas, para sofa, e de gavetas, consolos, commodas, lavatorios, ricos toucadores, e toiletes, marquezas, cadeiras, canapé, carteira de uma face para escriptorio, porção d'estojas para costura, carteiras de Harão para bilhetes de visita, caixinha de costura com musica, vasos para flores, uma bussola, uma espingarda de 2 canos para caça, e outros muitos objectos, que tudo se venderá particularmente para fechar contas.

— Vende-se calda de tomates, novamente chegada: na rua da Cadeia Velha n. 15, loja de Bourgard.

-- Vende-se feijão mulatinho, muito novo, em saccas de alqueire, medida velha, a 9,000 rs. a sacca: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

-- Vende-se um par de castiçaes de Prata, um cordão grosso de ouro: na rua Nova loja do alfaiate n. 26.

-- Vende-se uma casa muito arejada na Capunga com terreno proprio, tendo o mesmo 35 palmos, de frente e de fundo 225: quem quizer dirija-se a ru Nova n. 63 que achará com quem tratar.

-- Vende-se um pianno orizontal, com a caixa de jacaranda e de muito boas vozes: na rua da mangeira n. 9, das sete as 8 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

O que he bom custa caro.

Nas olarias de José Carneiro da Cunha no lugar do Coelho a telha inferior a 30,000 rs. o milheiro, e ladrilho dito a 25,000 rs. havendo em algumas olarias vizinhas a telha superior a 20 000 rs. e o ladrilho dito a 18, para quem entender de barro, e construcção e quem quizer que se engane.

-- Vende-se um sofá de pão d'óleo obra nova: na rua da Lapa n. 3.

-- Vende-se uma parda de 25 annos, engomma, coze, cozinha, lava de varrela, muisadja: na rua do Cano n. 36.

Chapeos.

Vendem-se chapéos para senhora os mais bonitos que aqui tem vindo, pelo preço de 16,000 rs. cada um: na rua do Crespo n. 21, loja de Bernardino Mais da Silva.

-- Vende-se telha a 20,000 rs., tijolo de ladrilho a 19,000 rs., alvenaria batida a 25,000 rs., sendo de milheiro para cima, a dinheiro a vista: no Coelho olaria do Rapozo.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Vende-se a melhor farinha de S. Matheos, e chegado ha pouco, a bordo do patacho Aracaty, e em porção: a tratar com Manoel Dias na rua do Vigario n. 14, terceiro andar.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, receberam pelo vapor inglez Severn, as listas da 23 loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e 30 do Monte Pio Geral, pelo mesmo vieram os afortunados bilhetes e cautelas da 24. loteria do theatro de S. Pedro, os quaes trocam-se por bilhetes ja premiados das loterias do Rio de Janeiro e dos desta provincia.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5.500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vende-se 400 barricas vazias, muito limpas e escolhidas, e ainda se dá a permissão ao comprador de fazer escolha conforme o ajuste, não sendo este, o Faria, que com este não se quer negocio algum, e tambem se vendem 20 mergulhos todos o melhor possivel, e alguns com cachos de uvas, para se poder apreciar a excellente qualidade do muscatel jasmim: na padaria da Santa Cruz debaixo do sobrado n. 106.

-- Vende-se um terreno na rua Imperial, com 220 palmos de frente, e mais de 3,000 de fundo: na rua Direita n. 40, segundo andar.

— Vende-se rapé de Lisboa a retalho, chegado ultimamente no vapor inglez: na praça da Independencia n. 3.

Attenção.

Fabrica de chapeos de sol no atterro da Boa-Vista n. 22.

Neste novo estabelecimento recebem-se um novo e lindo sortimento de chapeos de sol do ultimo gosto, tanto de seda como do paninho para homem, de armação de baleia e de aço, que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, e grande sortimento de seda e paninho de todas as cores e qualidades para quem quizer mandar cubrir armações servidas, tambem se vendem baleias para vestidos de senhoras, e concertam chapeos velhos, seja o estado em que estiver.

-- Vende-se rezina de angico em porções e as libras: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

A 1,440 rs.

Venha comprar
Quem tiver precisão,
Os muito acreditados
Cobertores de algodão.

Na loja da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se os bem conhecidos cobertores de tapete, para escravos, pelo modico preço de 1,440 rs. cada um.

Com toque de avaria,

madapolões largos e finos, a 4,400 rs. a peça; bretanha de linho superior, a 240 e 320 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se madapolões largos e finos, com pequeno toque de avaria, a 4,400 rs. a peça; bretanha de linho muito fina, a 240 e 320 rs. a vara.

Novo sortimento de panos finos e casimiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno preto, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs. o covado; dito francez, muito superior, a 6,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito azul, a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 2,800 rs.; cortes de calsa de casimira preta infestada, a 5,000 e 6,000 rs.; dita franceza elastica, a 7,500, 8,000, 9,000, 10,000 e 11,500 rs.; sarja preta, a 2,400 rs. o covado; dita hespanhola, a 2,800 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Cortes de brim de linho, a 1,280, 2,240 e 2,000 rs.

Vendem-se cortes de brim pardo, de linho puro, a 1,280 rs.; ditos de cores com listras de bom gosto, a 2,240 rs.; ditos de brins amarellos, a 2,000 rs.; cortes de calsa de riscado de linho de listras, a 720 rs.; cassas escampinadas para cortinados, com 8 1|2 varas, a 2,400 rs. a peça.

Chapeos do Chile.

Vendem-se chapeos do Chile pequenos a 4,000 rs.: na rua do Crespo n. 23.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Em casa de James Crabtree & Companhia, vendem-se arreios para carros de 2 e 4 rodas, assim como a verdadeira graxa ingleza n. 97, em barricas de 13 duzias de potes.

Aos amantes das doçuras da vida.

Offerece-se, na rua da Cadeia do Recife n. 23, um fino meio de satisfazerem seu apurado gosto, dando-se-lhes a troco de algumas mesquinhas patacas, o excellente e delicado doce de bacurí. Chegou rescentemente do Maranhão, he da melhor qualidade que ha e tem vindo em latas, mui proprias para a sua conservação, torna-se tambem por isso objecto de grande consideração, para as pessoas que desejam mandar presentes deste genero para a Europa.

Vellas de Carnauba.

Vendem-se na rua do Trapiche Novo n 10. superiores vellas de carnauba a 9,000 rs. a caixa, de 33 libras, e 200 vellas.

-- Vende-se uma negrinha de 15 annos de idade, creoula e sadia: no aterro da Boa Vista, venda n. 20.

-- Vendem-se 2 casas de taipa acabadas de pouco com salas e quartos, quintal e cacimba de agoa de beber: a fallar com o pedreiro Anjo todos os domingos e dias santos a qualquer hora, na Capunga Nova, rua que sahe para S. José do Manguinho.

-- Linha de carritel branca e de cores a 20 rs. cada carritel, e as duzias a 200 rs. na praça da Independencia loja n. 39, esquina da rua larga do Rozario.

-- Vende-se uma preta de meia idade por 280$000 com algumas habelidades, 1 preto bonita figura proprio para todo o serviço e 1 mulata com habelidades por 500$000: na rua larga do Rosario n. 35, loja.

Na rua do Crespo n. 23, loja do barateiro, ha para vender a 120, 140, 160, e 200 rs, o covado, de chita escuras e de cores fixas.

Vende-se tambem cortes de cambraia de seda a 8$000, ditas de seda excocesa com 15 covados a 12$000, ditos de cambraia de côres, com salpicos adamascados e 7 1|2 varas a 3$500, ditas de cassas de cores com 7 varas a 2$000, ditos de casemira muito fina e moderuas a 5$000, lenços de cambraia e seda para gravata a 480 rs., alpaca preta e de corqs a 640 rs., algodão azul com listras a 160 rs., riscado de linho muito encorpado a 240 rs., e outras muitas fazendas por preço muito barato a contento dos freguezes.

-- Vendem-se tres pardas a saber; uma tem 18 annos, coze bem, corta camisas de homem e vestidos de senhora, faz laberinto de todas as larguras, marca e engomma, tudo com muita perfeição por ter sido muito bem educada; outra com 20 annos com as mesmas habilidades menos cortar camisas, accrecendo que engomma perfeitamente bem; e outra com 30 annos, por 500,000 rs. que coze, engomma liso, cosinha, faz renda, e tem muita saude: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro: vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Superior farinha de S. Matheos e muito nova,

Vende-se a bordo do hiate Caprichoso, fundiado em frente do caes do Ramos, e na rua da Cruz n. 34.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Chapeos de Chile.

Vendem-se chapeos do Chile, superiores: na rua do Trapiche n. 8.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se a verdadeira agoa mineral, chamada Selters Wasser e uma pequena porção de charutos da Bahia: em casa de L. Schuler & Companhia na rua da Cruz n. 49.

Deposito de panno do algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

Superior farinha de Magé.

de 2,500 rs. cada sacca, dinheiro a vista: no armazem da esquina da alfandega de José Joaquim Pereira de Mello.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Na loja das seis portas.

Continua a vender cassa preta a 120 rs. o covado, cassa de quadros, para curtinado e babados a 240 rs. chitas a 120, 140, 160, 200 rs. riscado francez para vestidos e jaquetas, a 160 rs. o covado e todas as mais fazendas por preço commodo.

— Vende-se, por preço muito commodo, cal virgem de Lisboa, em barris, muito bem acondecionada; fumo em folha para capa de charutos; papelão para fabrica de chapeos: trata-se no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega n. 7, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Barateiro do Recife.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, vendem-se cortes de magnificas sedas pretas, lavradas, recentemente chegadas, cortes de chitas achamalotadas, manteletes pretos chales de seda de cores, grandes e pequenos, mantas, de seda, sarjas pretas, luvas pretas de torçal, e de seda de côres para Sra., ditas de seda, e pelica para homem, gravatas pretas, coletes de casemira, cambraias de linho muito fina, tudo moderno e bom, assim como outras muitas fazendas, que a troco de dinheiro se vendem por baratissimos preços, bem como pannos azul, verde e preto para casaca, palitós, e farda de 4,000 a 6,000 rs. o covado, ditos mesclados para palitós e para acabar a 1,800 rs. o covado, e cortes decasemira de cores a 4,000 e 5,000 rs. o corte.

Que pechincha.

Palitós de pano fino preto boa fazenda, á 15$000, na rua Nova loja de alfaiate n. 1, quina da rua das Trincheiras.

-- Vende-se um rico violão de jacarandá na rua da praia de S. Rita em uma das casas novas defronte do Vigario da freguezia de S. José.

XAROPE DO BOSQUE

O unico depozito para vender ao publico he na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36, garrafas grandes 5,500 rs., ditas pequenas 3,000 rs.

Sendo falso o que não for vendido nesta casa.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuris, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitações no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MOLESTIA DO FIGADO.

Esta enfermidade he originada por uma inflammação chronica e desarranjo das funcções do figado. Sente-se uma dôr surda no lado direito, no lugar do figado, a qual, muitas vezes, augmenta com a pressão; em alguns casos, essa dôr sente-se unicamente estando deitado sobre o lado esquerdo. Ha tambem irregularidade no appetite, flatulencia, e sensação de plenitude na região do estomago; cedo ou tarde a pelle e o branco dos olhos torna-se amarello, a evacuação avermelhada e a urina amarella, depositando um sedimento copioso. Geralmente a lingoa he saburrosa, ha nauseas e ás vezes vomitos: em alguns casos ha diarrhéa e em outros uma obstinada constipação do ventre: n'uma palavra, desarranjo das funcções do estomago e do ventre. Ordinariamente, a pelle torna-se aspera, secca e enrugada; ha tosse secca e difficuldade em respirar: muitas vezes a unica dôr que se sente he na espadua, e acontece frequentemente suppôr-se que essa dôr provem do rheumatismo. A posição mais commoda para o doente he estar deitado sobre o lado direito. Quando a molestia conta já algum tempo de existencia, sente-se dilatar-se o figado por baixo das costellas, e frequentemente observa-se estar o lado direito mais desenvolvido do que o natural. Estes são os symptomas usuaes da molestia; muitos d'elles faltam algumas vezes, casos ha em que poucos se manifestam; podendo todavia o enfermo padecer do figado. A' medida que a molestia progride, a magreza torna-se cada vez mais notavel; para a tarde ha um movimento febril acompanhado de calor ardente nas palmas das mãos e solas dos pés; as noutes são agitadas e apparece a suppuração: uma magreza hectica consome rapidamente as forças vitaes. Depois da phtisica, he esta, na opinião dos medicos, a enfermidade mais difficil de curar. Se o tempo e os limites d'esta obra no-lo permittissem, demonstrariamos a fallacia da sua intitulada taboa de salvação n'esta molestia, o mercurio: he para nós fóra de duvida que os bons effeitos d'esse medicamento são mais que compensados pela sua funesta acção, particularmente n'esta molestia. O Xarope do Bosque allivia o figado da sua inflammação, promove a emissão e salutifera secreção da bilis, acalma as nauseas, concerta o estomago e alli se conserva quando tudo o mais he regeitado; regula o ventre sem offender em circumstancia alguma a constituição, mas antes beneficiando-a, e em muitos casos tem curado a molestia do figado depois do tratamento mercurial e todos os mais terem mostrado a sua inefficacia.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

— Vendem-se ricos espelhos, com molduras douradas, de 4 a 6 palmos de altura; vinho champagne de excellente qualidade, a 40,000 rs. o cesto: na rua da Cruz, casa de Avrial Irmãos.

-- Vende-se um bom carro de quadro rodas, com os competentes arreios, para dous cavallos: para ver e tratar no aterro da Boa Vista n. 45.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, contiúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vendem-se no becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia, meias barricas com superior farinha de trigo.

Loteria de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se um resto de bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio de N. S. do Livramento.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Baratissimo.

Vende-se um terreno na rua da Aurora já aterrado, tendo fundo até a rua do Hospicio, e frente 55 palmos: tambem se vende só a rua da Aurora: a tratar na praça da Independencia n. 17.

Sementes de ortalice.

Vendem-se sementes de ortalice, muito novas, de todas as qualidades, vindas de Lisboa na galera Margarida: na rua da Cruz do Recife, atras do Corpo Santo n. 62.

Hortas e jardim.

Sementes de todas as qualidades e muito frescas por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal.

-- Vendem-se cortes de coletes de setim branco bordados, os mais ricos em padrões e qualidades: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 51.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 14, vendem-se os seguintes artigos:

Cimento romano, da bem acreditada marca Z, a 9,500 rs. a barrica.
Aço de milão.
Folha de flandres.
Cobre para forro.
Zinco em folha.
Zinco em barra.
Lonas da Russia.
Brins da dita.
Tintas sortidas.
Phosphoros.
Pregos sortidos.
Charutos da Havana.
Oleados.

Tambem existe um bom sortimento de ferragens e miudezas, a preços commodos.

-- Vende-se 2 canoas, uma de um milheiro e outra de 800 tijolos de alvenaria, em bom uso muito baratas. em S. Amaro sitio de Manoel Francisco da Silva, junto a Igreja.

-- Vendem-se 5 escravos, sendo um moleque de bonita figura, 3 escravas com algumas habilidades, e 1 dita de meia idade: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se, por preço muito commodo, 1 sofá, duzia e meia de cadeiras, 1 mesa de meio de sala, 1 par de consolos, tudo de jacarandá e em muito pouco uso: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 14, segundo andar da esquina.

Cambraias de cores.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia transparente, com listras de cores, pelo baratissimo preço de 2,560 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

-- No segundo andar do sobrado n. 30, da rua larga do Rozario, se vende um preto de meia idade, sadio, e proprio para todo o serviço.

Na loja Pernambucana da rua do Crespo n. 11, vende-se optimos sapatos e perneiras de borraxa proprios para a presente estação invernosa.

Loja do barato, de 4 portas: atterro da Boa-Vista n. 60.

Vende-se alpacas de algodão, para jaquetas e palitós de bonitos padrões a 200 rs. o covado, cortes de vestidos de riscado francez com 10 covodos e um toque de avaria de oleo, padrões escuros muito lindos, e não desbotão a 1,760 rs., peças de algodão muito groço para escravos, com 16 jardas a 2,640 rs., dito americano a 2,240 rs., riscadinho azul a 120 e 140 rs. o covado peças de madapolão avariado a 2$000 e mais fazendas por preço commodo.

-- Faz admirar o ver carriteis de linha de 400 jardas a 140 rs. de 200 jardas a 100 rs., n. 100 120 150 muito finas, 100 jardas a 40 rs, duzia 400 rs.. pentes de cocó a 320 rs., agulheiros de metal a 140 rs. com agulhas surtidas, e em caixinhas a 280 rs. todas francezas, caixinhas com grampos a 100 rs linhas de pezo cheias a 60 rs., tocadores de jacarandá a 2,400, ditos brancos a 1,200, ditos de algibeira a 80, 100, 120 rs., rodinhas de alfinetes francezes a 100 rs. e outras muitas cousas pertencente, a miudezas tudo muito barato: na rua do Cabugá loja n. 3.

-- Vende-se uma espada de roca, com bainha prateada com muito pouco uso na rua do Rangel n. 27.

'Admiração.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vende-se pelo deminuto preço de 1,500 rs, cada um, excellentes chapeos de sol de panninho, muito enfeitados, para senhora e meninas, obra prima, a elles antes que se acabem.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

-- Vende-se uma negra moça, boa cozinheira e quitandeira; um carro de 4 rodas, para um, ou dous cavallos, e o bem conhecido cavallo cachito, mestre de carro, carroça, sela e cangalha: na rua do Livramento n. 10.

-- Vende-se na loja de chapeo n. 2, ao pé do arco de S. Antonio 4 canoas de bordézinho sendo uma de 25 palmos, 2 de trinta e uma de 35 por muito barato preço, na mesma tambem se vende 23 traves de qualidade e um carrinho de mão destes da alfandega vende-se tudo isto muito barato.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madelios o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento contiúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio

Vendem-se cambraias para cortinados a 2,200 a peça, ditas para vestidos a 1,800, chitas finas e de cores fixas a 120 e 160 rs o covado, córtes de casemira de uma só côr e de muito bom gosto a 4,000 rs., alpaca preta muito fina e de 46 polegadas de largura a 1,000 rs. o covado, riscados francezes escuros axadresados com 34 polegadas de largo, optima fazenda para o uso domestico, e torna-se muito barato, não só pela grande largura, que com poucos covados se faz vestido como pelo preço de 240 rs. o covado, brins de puro linho amarellos e escuros a 1000 rs. o córte, chales pequenos de muito bom gosto a 500 rs, chapeos de armação de baleia muito fortes e grandes para guardar o sol e a chuva a 1,920, ditos francezes muito finos e modernos para cabeça a 7,000 rs., e uma grande porção de linhas de novellos em caixas de 20 libras de differentes numeros, muitissimo barato, tão barato que os compradores se admirarão.

-- Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina em saccas a 2,240 rs.: na rua da Praia, armazem n. 10. Na mesma casa vende-se uma taberna com poucos fundos na rua do Rangel, e faz-se todo o negocio.

Superiores luvas de pelica.

Vendem-se superiores luvas de pelica para senhora, ditas de ponto inglez para homem, sapatos francezes de couro de lustro, setim e cordavão para senhora, tudo chegado ultimamente do Havre no Conte Roger: no eterro da Boa-Vista, loja de calçado n 58, junto ao seleiro.

-- Vende-se uma morada de casa na rua da Praia de S. Francisco, com 2 salas de frente, 4 quartos, sala de detras e cosinha, quintal grande, em terras proprias; outra dita na rua do Carmo, com sala adiante a atrás, 3 quartos, quintal, em chãos proprios; outra dita na rua do Coxo, com sala adiante e atrás, 3 quartos, quintal muito grande, todas na cidade de Olinda; vendem-se juntas ou separadas: na mesma cidade pateo de S. Pedro Novo, casa de D. Ignacia, e no Recife na rua Velha n. 72.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, propriedade da Viuva Roma, a qual está montada, tanto de bons typos, como de prelos, e de todos os utencis necessarios a uma boa typographia: trata-se com a proprietaria, na rua da Praia n. 55.

Grande porção de fazendas baratas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 160 rs. o covado!

Vende-se uma grande porção de chitas muito fixas, de novos padrões, com um pequeno toque de mofo, a 160 rs. o covado; ditas escuras côres de café e de vinho, e outras mais côres muito fixas, a 200 rs. o covado; ditas as mais finas que tem apparecido no mercado, tanto em pannos, como nas tintas, fazenda do ultimo gosto, a 240 rs.; riscados francezes de quadros, fazenda muito fixa, a 200 rs. o covado; cortes de chita francezas, com barra, a 3,000 rs.: marinós pretos de superiores qualidades, a 1,800, 2,500, 2,800 e 3,200 rs.; finissima alpaka preta e de côres, fazenda propria para palitós, a 640 rs. o covado; algodão azul muito largo, a 160 rs. o covado; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, fazenda muito encorpada, a 1,800 rs. a peça; assim como existem outras muitas fazendas, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: de tudo se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Caffé.

No atterro da Boa-Vista loja n. 46, tem para vender o mais superior caffé de caravellas pelo diminuto preço de 4,500 rs.

-- Vende-se uma mulata moça, um negro de meia idade, capaz de todo o serviço e boa conduta, 24 cadeiras, sendo 18 de jacarandá, 2 ditas de encosto, 1 dita de balanço, um lavatorio, uma meza de meio de sala, 2 marquezas, 2 bancas: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 15, armasem.

--No Passeio publico n. 17, vendem-se cortes de cambraia com barra de cores excellentes padrões pelo diminuto preço de 3$000 chita para cobertas, bonitos padrões a 200 rs. o covado, dita para vestido a 120 riscadinhos de linho proprio para palitões a 240 rs. o covado, cortes de colete de sarja de algodão a 640, chales de lão e seda a 3$100 e outras muitas fazendas por preço commodo.

Ferragens e miudezas.

No atterro da Boa-Vista loja de ferragens n. 46, tem um grande sortimento de ferragens, grossas e finas, bicos estreitos e largos, fitas lavradas e lisas, ditas de velludo, de gosto, moderno para gravatas, lenços de setim para gravata e outras muitas fazendas; assim como uma grande porção de charutos vinda da Bahia, mais superiores que ha no mercado daquella praça, tudo por preço que muito agradará ao comprador.

Tapetes modernos.

No atterro da Boa-Vista loja de ferragens n. 46, chegou ultimamente os mais modernos tapetes de esparto proprios para ornar as salas, por ser agora o ultimo gosto da Europa, por preço que animara ao comprador, pois com pouco dinheiro podem ter as salas ornadas e a gosto moderno.

-- Vende-se uma canoa, que carrega um milheiro de tijolo de alvenaria, e um cavallo bom de sela e carro: na rua de S. Francisco n. 68.

-- Vendem-se chapeos de lãa, de diversas modas, por preços muito commodos: na rua da Praia, armazem n. 6.

-- Vende-se uma casa de pedra e cal, sita na rua do Motocolombó dos Afogados n. 44: na rua do Carmo, casa n. 28, que achará com quem tratar.

Para senhoras.

Vendem-se duas correntes de ouro de lei, sem feitio: na rua estreita do Rozario n. 13, padaria que foi do Cunha.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu na noite de 13 para 14 do corrente um escravo por nome João (crioulo) levando uma calça de brim branco com listra ao lado, 2 calças de casemira de cor, 2 colletes de setim preto, 2 ditos de fustão de cor, chapeo preto de massa e camisa de madapolão; o escravo tem os signaes seguintes: cor fulla, altura regular, reforçado do corpo, uma ferida na perna direita do lado de fora, um pouco acima do tornozello, representa ter de idade 30 annos pouco mais ou menos: roga-se as autoridades policiaes e mais capitães de campo a captura do dito escravo, e de o levar ao engenho das Mattas a seu Sr. Antonio de Paula Souza Leão, ou a rua do Vigario n. 9, armasem de Carneiro & Ramos, que se gratificará generosamente.

-- No dia 22 do corrente fugio um escravo de nome Benedicto, de nação Angola, de idade de 18 annos, pouco menos, côr bem preta, altura regular, corpo refeiçado, pés, mãos e beiços grossos; levou camisa e calça suja de panno de algodão da terra: quem o pegar leve-o á seu senhor, na rua estreita do Rozario n. 43, segundo andar, que será pago do trabalho.

-- Desappareceu no dia 22 do corrente, um escravo de nome Manoel, de bonita figura, muito bom fallante, costuma a dizer que he creoulo, com os signaes seguintes: cor preta, altura regular, reforçado do corpo, um sinal ao pé do olho esquerdo, tres talhos ao pé de uma orelha, como os de ventosas, sahio com camisa de madapolão, calças de merinó preto, chapeo preto de massa, este escravo veio do engenho do Sr. . . . . , na Parahiba do norte, he de suppor que seguisse para o mesmo lugar; roga-se as authoridades policiaes, e mais capitães de campo, a captura do dito escravo, e de o levarem a rua do Crespo loja de fazendas n. 4, que se gratificará generosamento.

-- Roga-se ás authoridades policiaes, e capitães de campo a apprehenção do escravo Bento, fugido do engenho Matto-Grosso desde o primeiro ee Janeiro de 1850. o qual presume-se viver negociando dos sertões da Parahiba, donde he filho, para os do Ceará e Rio Grande, onde foi encontrado: tambem consta que tem vivido de criado de servir, e feitor de eugenho, passando por forro e com o nome de Antonio: tem os signaes seguintes: olhos pequenos e vivos, algumas marcas de bexiga, cabellos pretos e estirados, barbado, canhoto, dentes alimados, pés e mãos pequenas, pernas cabeludas, e um tanto arqueadas, o pescoço bastantemente grosso e mais trigueiro do que qualquer outra parte do corpo: quando anda não tira a vista do chão, he muito humilde, e activo, e mau sapateiro; representa ter 25 a 26 annos de idade. Quem o apprehender será bem recompensado, levando-o ao dito engenho no Cabo ou no Recife, rua do Caldereiro n. 42 em casa do Sr. Francisco Quintino Rodrigues Esteves, para isso authoridado.

— Desappareceu na noute de sabbado, 27 de março, um moleque creoulo, de 11 a 12 annos de idade, de nome Cypriano, o qual tem uma ferida em uma das pernas, junto do tornozelo, e uma cicatriz no rosto, achava-se vestido com calsa e camisa de riscado azul, desconfia-se que fôra furtado, porque tendo vindo as 5 1|2 horas da tarde, da Estancia ao Recife, buscar uns remedios na botica do Sr. Bravo, e sendo aviado as 6 horas, não tem apparecido até o presente: roga-se a todas as authoridades policiaes e capitães de campo, de descobrirem o referido moleque, e trazerem-no a rua da Cruz n. 6, ou ao sitio da Estancia, junto ao do Sr. João Cardozo Ayres, que será recompensado.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO